



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank

**AE
62**

ARTIGO ESTRATÉGICO 62

NOVEMBRO 2023



ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Índice

Introdução	3
Metodologia	4
Seleção de avaliações.....	4
Instrumento de análise	4
<i>Descrição da tipologia</i>	5
<i>Nível de robustez</i>	6
<i>Grau de eficácia</i>	7
Análise estatística descritiva da base de evidências	8
Estratégias para enfrentar a violência contra mulheres	15
Prevenção da violência intrafamiliar	15
Empoderamento feminino	16
Autonomia financeira	16
Iniciativas focadas em mudanças nas normas de gênero	17
Iniciativas focadas em pessoas diretamente envolvidas na violência	18
Iniciativas focadas em instituições	21
Iniciativas focadas em facilitadores (fatores de risco)	22
Iniciativas focadas no espaço público.....	22
Programas multidimensionais	24
Principais achados	25
Referências bibliográficas	27

Introdução

De acordo com a plataforma EVA, do Instituto Igarapé,¹ oito em cada dez iniciativas voltadas para o enfrentamento a violência contra mulheres não divulgaram seus resultados ao público. Além disso, apenas 9% foram submetidas a avaliação.² Essa escassez de dados detalhados indica que pode haver lacunas no planejamento estratégico das políticas públicas relativas à violência contra as mulheres. Mais alarmante é a falta de transparência quanto à implementação dessas ações e os impactos que geram na sociedade.

Este documento foi elaborado com o intuito de oferecer aos tomadores de decisão e formuladores de políticas uma análise – baseada em evidências – a respeito das iniciativas e políticas que contribuíram para o enfrentamento da violência contra as mulheres. Para isso, criou-se uma base de avaliações de políticas, intervenções e iniciativas focadas no enfrentamento a violência contra mulheres. Ao criar essa base, priorizamos organizações prestigiadas, amplamente reconhecidas por sua expertise em realizar avaliações de impacto. Dentre elas, o Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab (JPAL), o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Mundial e a ONU Mulheres. Embora a ênfase tenha sido em avaliações realizadas na América Latina com o mais alto rigor metodológico, a quantidade de avaliações robustas na região permanece limitada. Para assegurar uma diversidade de tipos, essa base integra também avaliações de intervenções oriundas de outras partes do mundo e com um nível intermediário de robustez. No total, 99 avaliações foram minuciosamente analisadas. Desenvolvemos uma tipologia de análise e um método específico para determinar o nível de robustez e o grau de eficácia das avaliações.

O estudo revelou que aproximadamente metade das intervenções tiveram seu impacto avaliado diretamente sobre a incidência da violência. As restantes focaram em fatores associados à incidência da violência de forma indireta. De forma geral, as intervenções buscam influenciar diversos fatores que ajudam a reforçar elementos de proteção – como a autonomia financeira e o empoderamento – e atenuar fatores de risco – como o acesso a facilitadores da violência, por exemplo, armas, e o uso excessivo de álcool e drogas. Por essa razão, também analisamos as intervenções indiretas, destacando quais iniciativas são mais eficazes em potencializar fatores de proteção ou em atenuar fatores de risco relacionados à violência contra mulheres.

Este documento está estruturado em três partes. A primeira detalha a metodologia empregada na seleção das avaliações incorporadas a este conjunto. A segunda oferece uma análise estatística descritiva da base de avaliações utilizadas neste estudo, destacando sua distribuição geográfica, os diversos tipos de violências contemplados, os tipos de iniciativas adotadas, bem como seu nível de robustez e grau de eficácia. A terceira parte identifica quais estratégias têm se mostrado as mais efetivas no enfrentamento à violência contra mulheres e descreve cada um dos tipos conforme sua eficácia, visando oferecer sugestões específicas para tomadores de decisão e formuladores de políticas públicas.

1 A plataforma EVA (eva.igarape.org.br) foi realizada com o apoio da Uber.

2 Plataforma EVA. eva.igarape.org.br

Metodologia

Esta seção tem como objetivo descrever a metodologia adotada para identificar e integrar as avaliações à base de dados, bem como a maneira pela qual foram avaliadas.

Seleção de avaliações

Na etapa inicial,³ mapeamos 69 avaliações de impacto de iniciativas focadas no enfrentamento à violência contra mulheres. Esse mapeamento surgiu de diálogos com organizações comprometidas em influenciar políticas públicas baseadas em evidências, com destaque para o JPAL.⁴ Contudo, essa amostra inicial revelou certas limitações:

1. Concentração geográfica: das 69 avaliações, apenas 4 focaram na América Latina.
2. Tipo de violência abordada: aproximadamente 40% das avaliações tratavam de casos de violência doméstica.
3. Tipo de intervenção: o maior foco estava na autonomia financeira e na ausência de iniciativas que abordassem a violência no espaço público.

Diante desses desafios, realizamos uma busca mais ampla visando identificar avaliações que abrangessem de forma mais completa a América Latina, abordando outros tipos de violência contra mulheres, inclusive aquelas ocorridas no espaço público.⁵ Com esses três critérios em mente, a pesquisa foi feita através da recém-lançada plataforma de evidências do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID),⁶ da base de avaliações do Banco Mundial,⁷ com foco especial no setor de infraestrutura, particularmente transporte, e na base de projetos e avaliações da ONU Mulheres,⁸ priorizando iniciativas vinculadas ao planejamento urbano, especialmente aquelas da América Latina.

Com isso, o conjunto de avaliações passou de 69 para 99. As características principais dessas avaliações serão delineadas a seguir.

Instrumento de análise

Com vistas a permitir um entendimento adequado sobre as políticas públicas com maior grau de eficácia, descreve-se a seguir a classificação das iniciativas, depois como foi avaliado o seu nível de robustez e finalmente, seu grau de eficácia.

3 A primeira etapa da análise foi realizada entre os dias 3 de fevereiro e 13 de abril de 2023.

4 JPAL. Evaluations. <https://www.povertyactionlab.org/evaluations>

5 A segunda etapa da análise foi realizada entre os dias 14 de abril e 19 de maio de 2023.

6 BID. Plataforma de evidencias en seguridad & justicia. <https://plataformadeevidencias.iadb.org/es/homepage>

7 Banco Mundial. The World Bank Open Knowledge Repository. <https://openknowledge.worldbank.org/home>

8 ONU Mulheres. Global Accountability and Tracking of Evaluation Use - GATE System: <https://gate.unwomen.org>

Descrição da tipologia

Tabela 1. Tipos de iniciativas avaliadas

Inicialmente, categorizamos as iniciativas em dois eixos principais: prevenção e proteção. As iniciativas de prevenção têm como objetivo promover a igualdade de gênero antes que a violência se manifeste. Já as iniciativas de proteção estão voltadas para o acolhimento de indivíduos em situação de violência. Essa distinção revelou-se crucial, especialmente ao considerar as intervenções centradas em indivíduos, em função do tamanho representativo da amostra. No caso das intervenções que se concentraram em facilitadores, instituições ou programas multidimensionais, as abordagens incorporaram tanto elementos de prevenção quanto de proteção, de modo que não houve uma separação entre elas neste contexto.

	Tipo	Descrição	Subtipo
Prevenção	Prevenção da violência doméstica	Tem como premissa que a violência no núcleo familiar pode contribuir para a normalização da violência e, conseqüentemente, influenciar a manifestação da violência em momentos futuros.	<ul style="list-style-type: none"> • Focada em habilidades cognitivas e comportamentais (controle da raiva, resolução de conflitos) • Focado em habilidades parentais (ambientes familiares harmoniosos e amorosos)
Prevenção	Empoderamento feminino	Tem como objetivo prevenir a violência contra mulheres por meio do empoderamento em diversas dimensões, exceto a econômica.	<ul style="list-style-type: none"> • Empoderamento social (seja através do esporte ou da autodefesa, conforme observado nas iniciativas avaliadas) • Liderança e participação política.
Prevenção	Autonomia financeira	É o tipo de iniciativa que busca prevenir a violência contra mulheres ao promover sua autonomia econômica ou financeira (dimensão econômica do empoderamento)	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a recursos financeiros • Treinamento e Capacitação • Ocupação profissional
Prevenção	Focada em mudanças nas normas de gênero	Tem como meta ampliar os papéis tradicionais de gênero e desconstruir masculinidades violentas.	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de comunicação (conscientização sobre papéis de gênero) • Treinamentos e capacitações (relacionados aos direitos de mulheres, violência contra mulheres e papéis de gênero) • Habilidades cognitivas e comportamentais (para combater as masculinidades violentas)
Proteção/ Prevenção	Focada em facilitadores	A abordagem inclui fatores de risco, como o uso abusivo de substâncias ilícitas e do álcool, e medidas de restrição da circulação de armas (um dos principais métodos utilizados para assassinar mulheres).	<ul style="list-style-type: none"> • Redução do consumo de álcool e substâncias ilícitas (drogas) • Redução do acesso a armas

	Tipo	Descrição	Subtipo
Proteção	Focada em pessoas	A estratégia se divide entre agressores e sobreviventes da violência. Para as sobreviventes, as iniciativas analisadas se concentraram no acesso a serviços especializados. Já as ações voltadas para os agressores visam impedir que estes cometam novamente atos de violência contra mulheres	<ul style="list-style-type: none"> • Sobreviventes: o foco está no acesso aos serviços, especialmente aqueles relacionados ao acolhimento após situações de violência • Agressores: Uma das abordagens via o desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais (o objetivo é desconstruir masculinidades violentas e aprimorar habilidades de controle de raiva e resolução de conflitos) • Agressores: Outra abordagem se concentra em medidas punitivas (especialmente aquelas relacionadas a sanções legais, como prisões)
Proteção/ prevenção	Focada em instituições	Aqui, o objetivo é aperfeiçoar as ações das diversas instituições integrantes da rede de proteção às mulheres. Também inclui medidas preventivas, como a elaboração de instrumentos legais que tipificam comportamentos violentos.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento jurídico especializado • Centros de proteção integral • Marco legal (formulação/aperfeiçoamento de legislações) • Polícia (protocolos de atuação, abordagem, delegacias especializadas etc) • Setor de saúde (atendimento e identificação de novos casos)
Prevenção	Focada em espaços públicos	Essa iniciativa tem como foco os fatores de risco relacionados ao espaço público, como a infraestrutura de transporte, iluminação, desenho urbano etc.	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte público (em especial, os espaços exclusivos para mulheres) • Desenho urbano
Prevenção/ proteção	Programa multidimensional	Essa iniciativa abrange políticas públicas multissetoriais que se debruçam sobre diversos aspectos da proteção e prevenção da violência contra mulheres.	

Nível de robustez

Para determinar o nível de robustez, consideramos três critérios principais:

- 1. O tipo de avaliação**, com avaliações aleatorizadas com grupo controle sendo as mais robustas.
- 2. O tamanho da amostra**, com amostras maiores ($n > 200$) indicando maior robustez.
- 3. A presença de um grupo de controle** para isolar o efeito causal.

A seguir, detalhamos cada nível de robustez com base nesses critérios.

Tabela 2. Nível de robustez das avaliações

Nível	Descrição
Alto	Avaliação aleatorizada ou outro tipo de avaliação que possua amostra ampla e grupo controle.
Médio	Avaliação com amostra significativa ou que inclua um grupo controle.
Baixo	Avaliação sem amostra ampla e sem grupo controle.

Grau de eficácia

Os métodos de avaliação das diferentes intervenções variam bastante, tornando o processo de determinar o grau de eficácia de cada uma delas um desafio. Em certos casos, o impacto não é medido através de variações percentuais, e determinar se uma porcentagem específica é relevante para os fenômenos que se pretende analisar pode ser bem subjetivo.

É importante salientar que essas iniciativas não se limitam a mensurar apenas a relação direta entre elas e a redução da violência. Elas também examinam outros impactos indiretamente relacionados à incidência da violência, tais como: i. capacidade de identificação de novos casos; ii. acesso a serviços especializados; iii. mudanças nas normas de gênero; iv. autonomia econômica; v. empoderamento das mulheres em todas as suas dimensões; vi. bem-estar geral de mulheres, em especial na saúde mental; vii. comportamentos agressivos associados a masculinidades violentas. Esses outros impactos, dada a sua relação indireta com a incidência da violência, foram incluídos nesta análise. Levando em conta essas considerações, avaliamos a eficácia das iniciativas avaliadas da seguinte forma:

Tabela 3. Impactos analisados

Incidência da violência
Capacidade de identificação de novos casos
Acesso a serviços especializados
Mudanças nas normas de gênero
Autonomia econômica
Empoderamento das mulheres em todas as suas dimensões
Bem-estar geral de mulheres, em especial na saúde mental
Comportamentos agressivos associados a masculinidades violentas

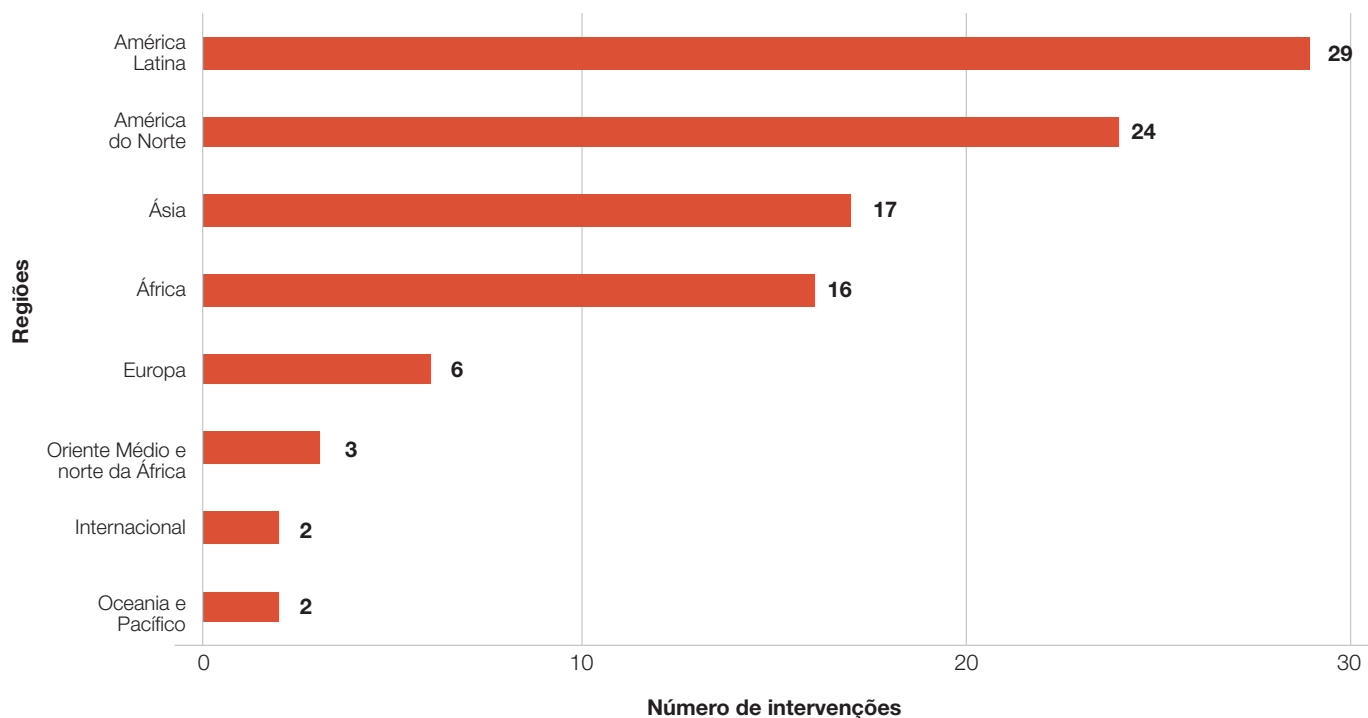
Tabela 4. Grau de eficácia

Nível	Descrição
Alto	As iniciativas resultaram em uma mudança na incidência do fenômeno analisado superior a 20% ou demonstraram ser estatisticamente significativas em um ou mais dos impactos avaliados.
Médio	As iniciativas geraram uma mudança na incidência do fenômeno analisado de até 20% em pelo menos um dos impactos considerados.
Limitado	As iniciativas resultaram em uma variação na incidência do fenômeno analisado de até 20% em pelo menos um dos impactos avaliados, com ressalvas – seja devido a um perfil demográfico específico ou devido a condições contextuais ou da amostra que influenciaram este resultado.
Sem efeito	As iniciativas não mostraram mudanças na relação aos impactos avaliados.
N/A	A relação causal entre as iniciativas e os impactos avaliados não foi analisada.

Análise estatística descritiva da base de evidências

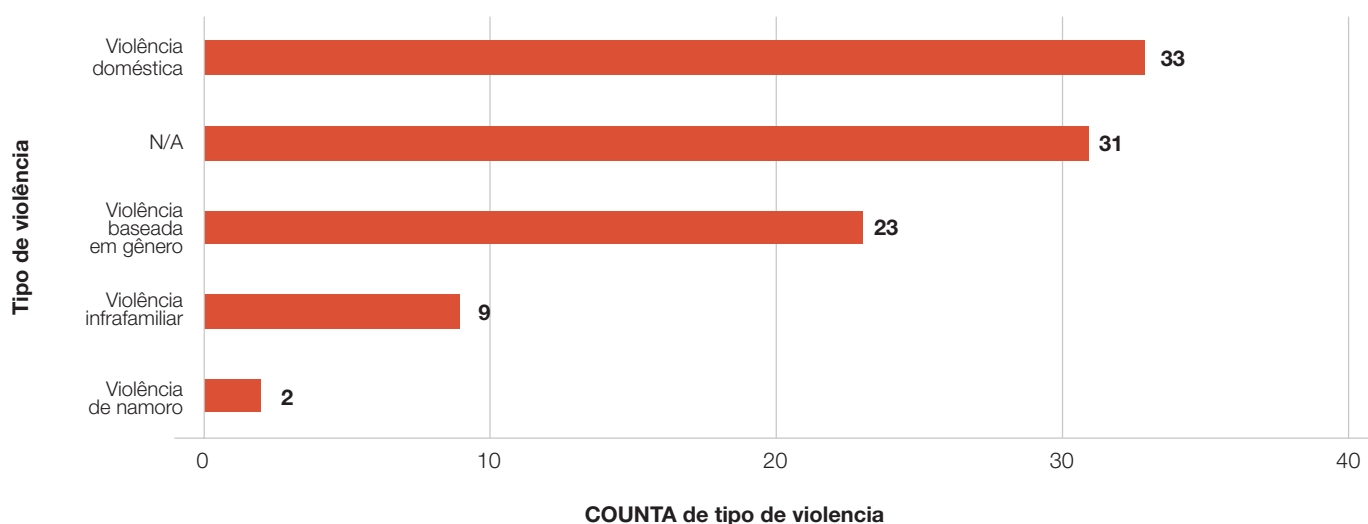
No total, a base de dados contempla 99 iniciativas. Conforme mencionado anteriormente, foi realizada uma busca ativa de avaliações na América Latina, região que representa a maior parte das avaliações contidas nessa base, totalizando 30%.

Figura 1. Avaliações por região



A predominância das iniciativas avaliadas se deu na violência doméstica, cometida por parceiros ou ex-parceiros. As iniciativas de prevenção em geral, especialmente aquelas ligadas à autonomia financeira, não se detêm a um tipo específico de violência.

Figura 2. Avaliações por tipo de violência abordada



Para determinar quais iniciativas eram mais eficazes, classificando-as por tipos e subtipos. Notamos que a maioria se concentra na prevenção, representando cerca de 61% do total. Dentre essas iniciativas avaliadas, a autonomia financeira das mulheres se destaca, com 30 iniciativas, correspondendo a quase um terço da base analisada. Vale ressaltar que muitas dessas iniciativas não mensuram diretamente o impacto na incidência da violência. Em vez disso, focam em fatores que potencialmente contribuem para a prevenção da violência. No contexto da autonomia financeira, parte-se do princípio de que mulheres financeiramente independentes têm menor probabilidade de entrar ou permanecer em relações abusivas, uma vez que não são economicamente dependentes dos parceiros.

Figura 3. Avaliações categorizadas por foco

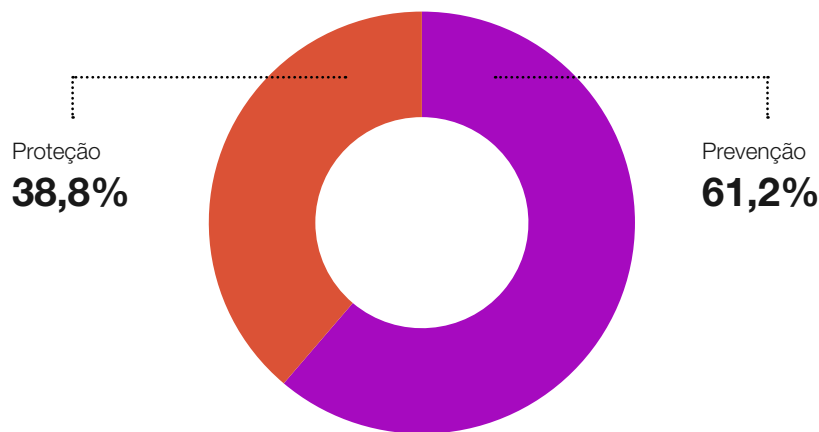
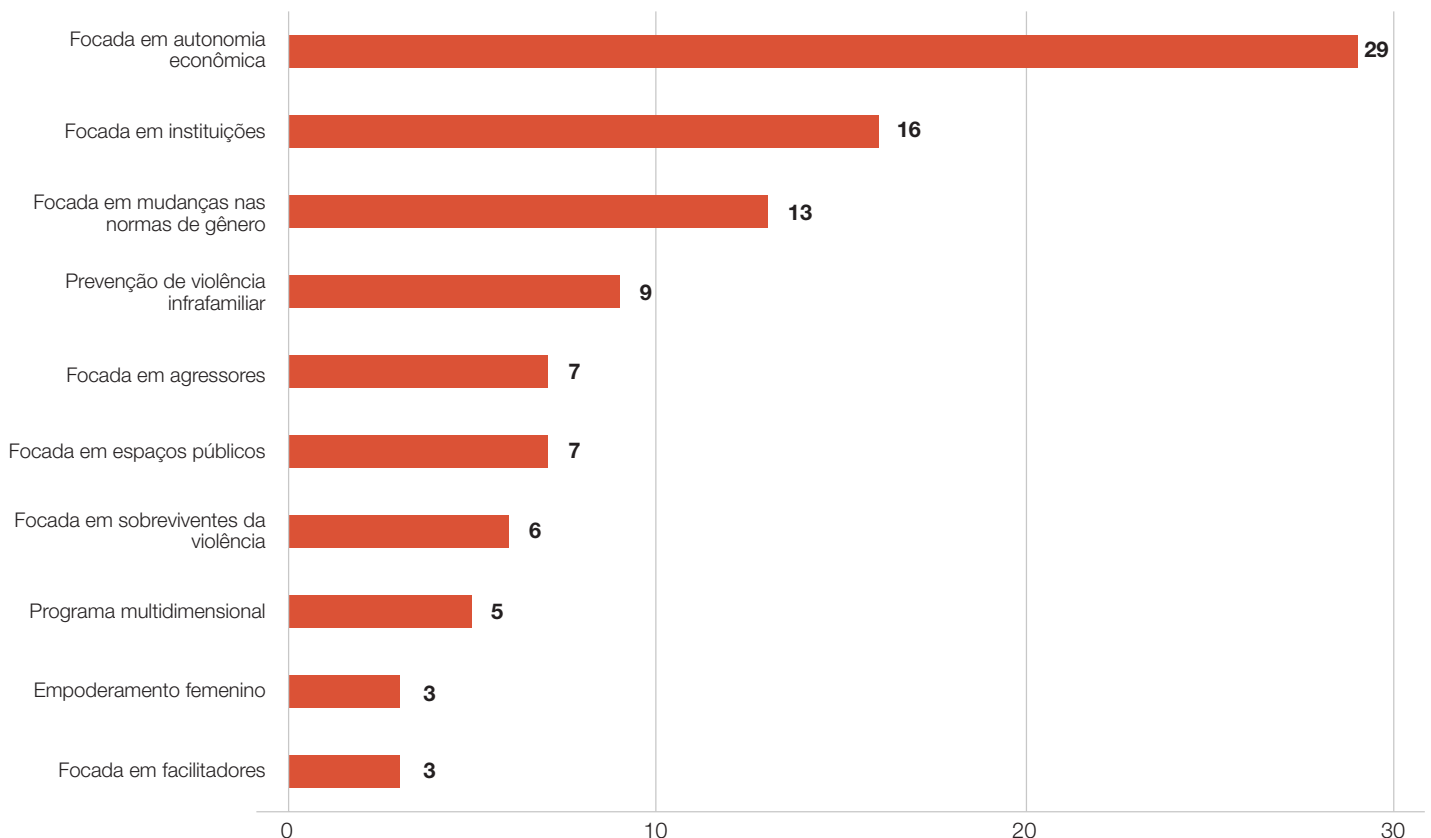
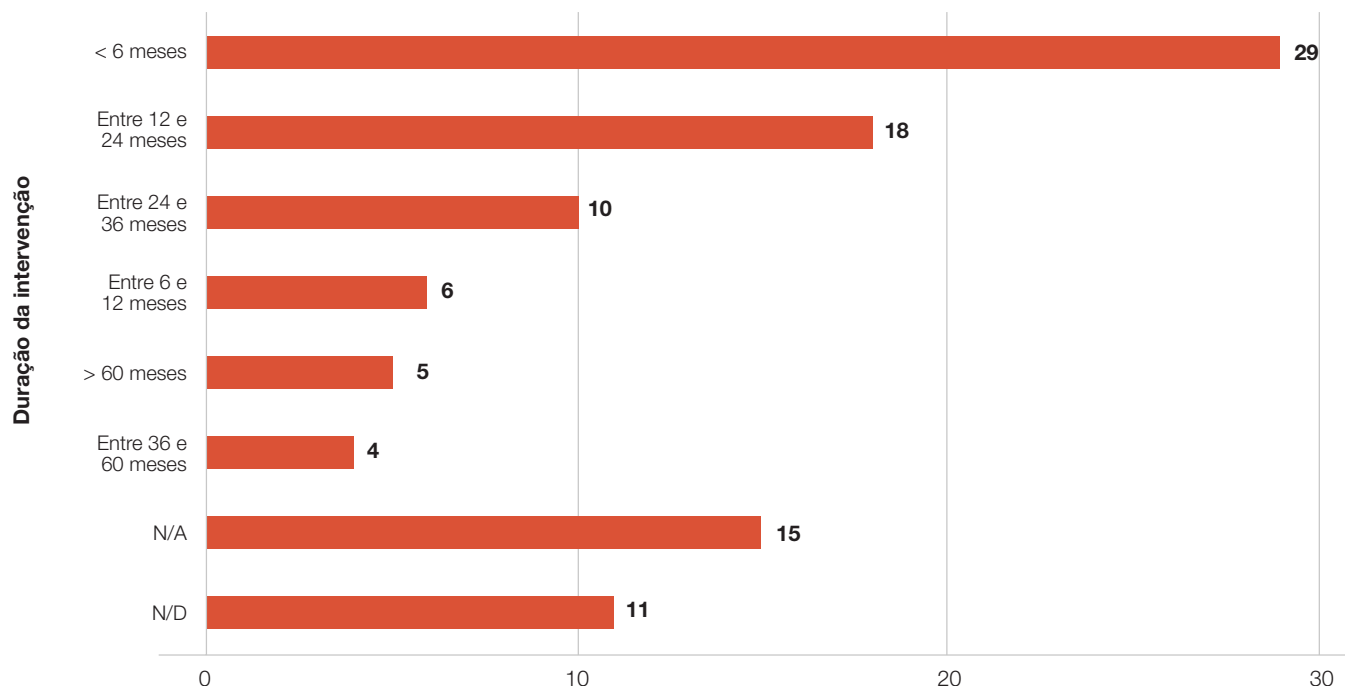


Figura 4. Avaliações categorizadas por tipo



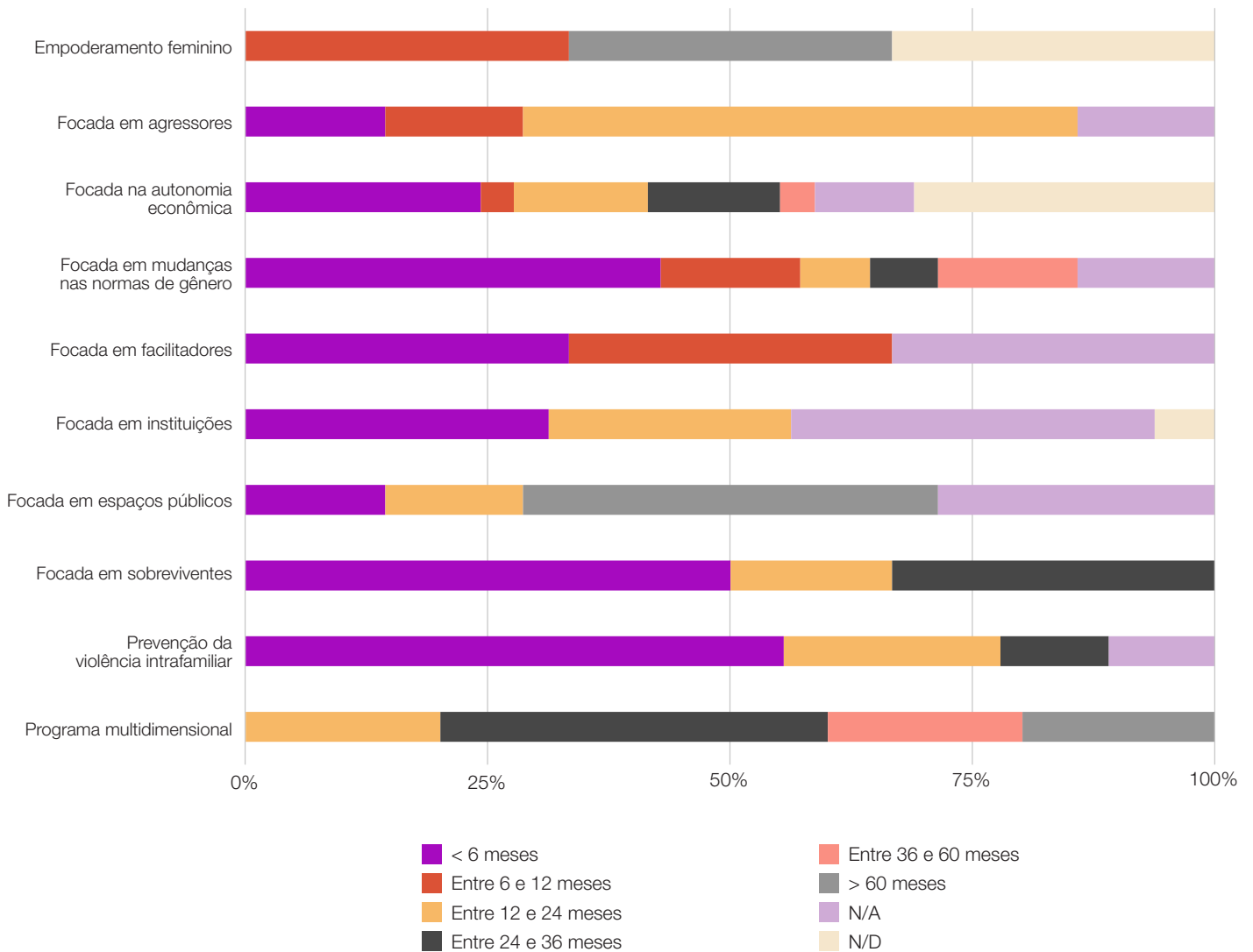
A duração da intervenção é uma variável importante que pode impactar sua eficácia. Desconsiderando as intervenções com duração indisponível, inacessível ou não aplicável, 43% das intervenções analisadas tiveram menos de seis meses de duração.

Figura 5. Intervenções por tempo de duração



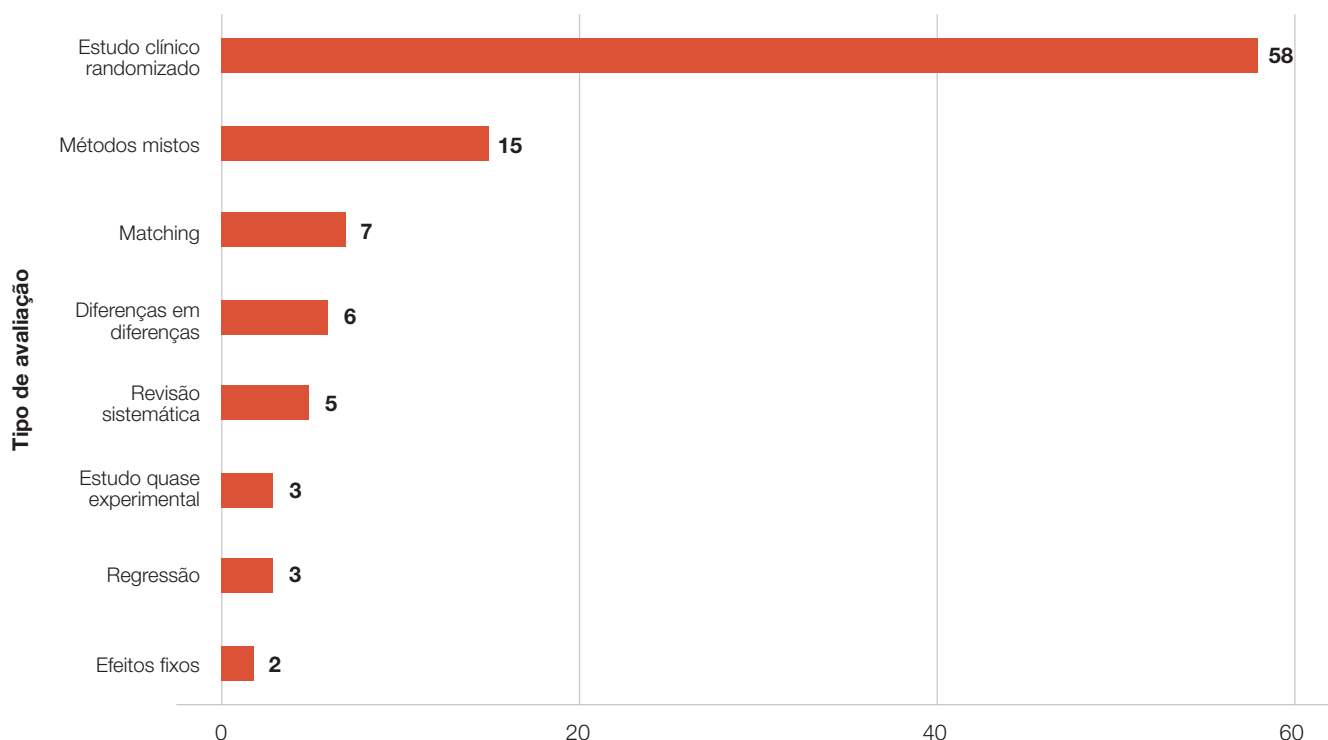
Proporcionalmente, as iniciativas de menor duração estão ligadas à violência intrafamiliar, focadas em sobreviventes e na mudança de normas de gênero. Por outro lado, a maioria dos programas de maior duração se enquadra na categoria de programa multidimensional.

Figura 6. Duração de cada tipo de intervenção



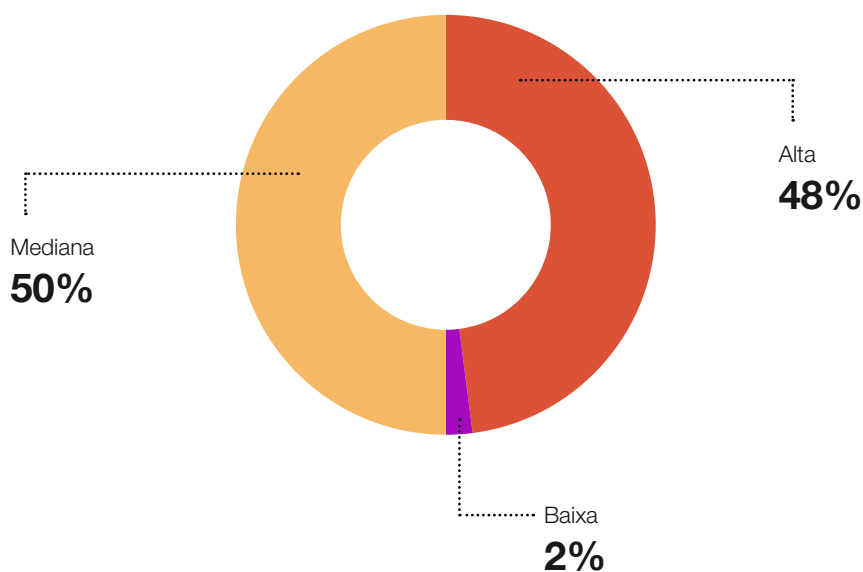
Em relação aos métodos de avaliação, deu-se prioridade às análises aleatorizadas com grupo de controle, por serem consideradas as mais robustas. As avaliações que utilizaram métodos mistos combinaram métodos quantitativos e qualitativos, sem a presença de um grupo controle. Para as outras avaliações quantitativas, houve uma grande variação tanto no tamanho da amostra quanto na utilização de um grupo controle.

Figura 7. Avaliações por método



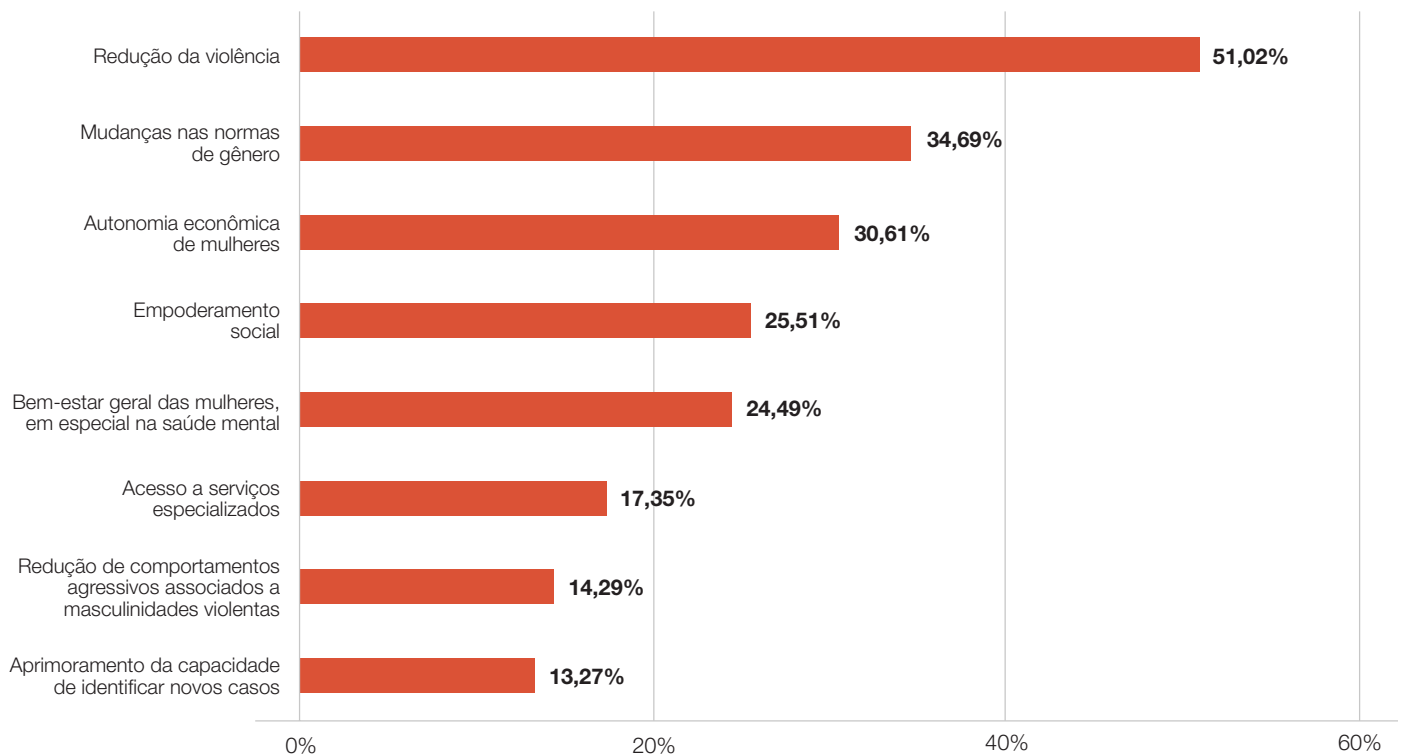
Considerando-se o nível de robustez, a maioria das avaliações utilizadas neste estudo apresenta um nível alto ou médio. Isso significa que muitas são avaliações aleatorizadas com grupo controle ou possuem uma amostra significativa ($n > 200$) também com grupo controle. Embora a prioridade fosse evitar avaliações de robustez baixa, algumas foram incluídas devido à escassa representação de avaliações de iniciativas realizadas na América Latina ou focadas em espaços públicos.

Figura 8. Avaliações por nível de robustez



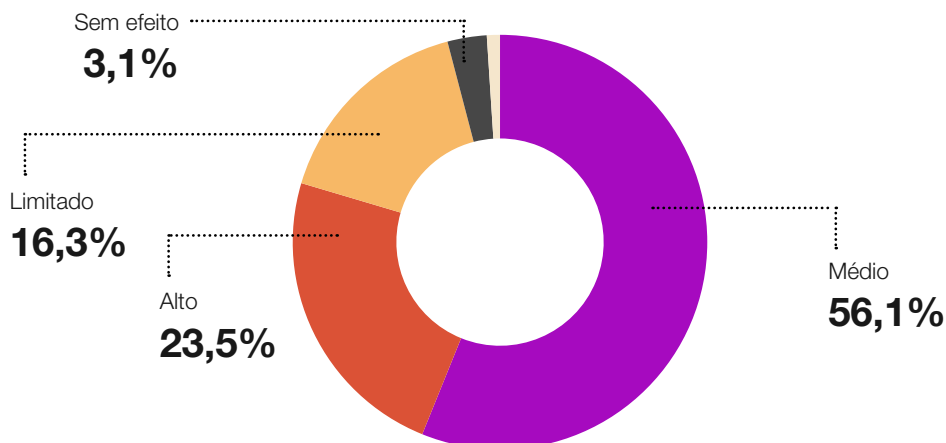
Conforme observado, a redução da violência não foi o único impacto avaliado nas intervenções. Muitas delas também analisaram outros impactos, como mudanças de normas de gênero e empoderamento. De fato, em várias intervenções, foram analisados múltiplos aspectos simultaneamente. Nesse cenário, embora mais da metade das intervenções avaliadas tenham focado no impacto direto da redução da violência contra mulheres, 35% avaliaram as mudanças nas normas de gênero e 30% examinaram a autonomia financeira de mulheres.

Figura 9. Impactos avaliados para determinar o efeito das intervenções analisadas



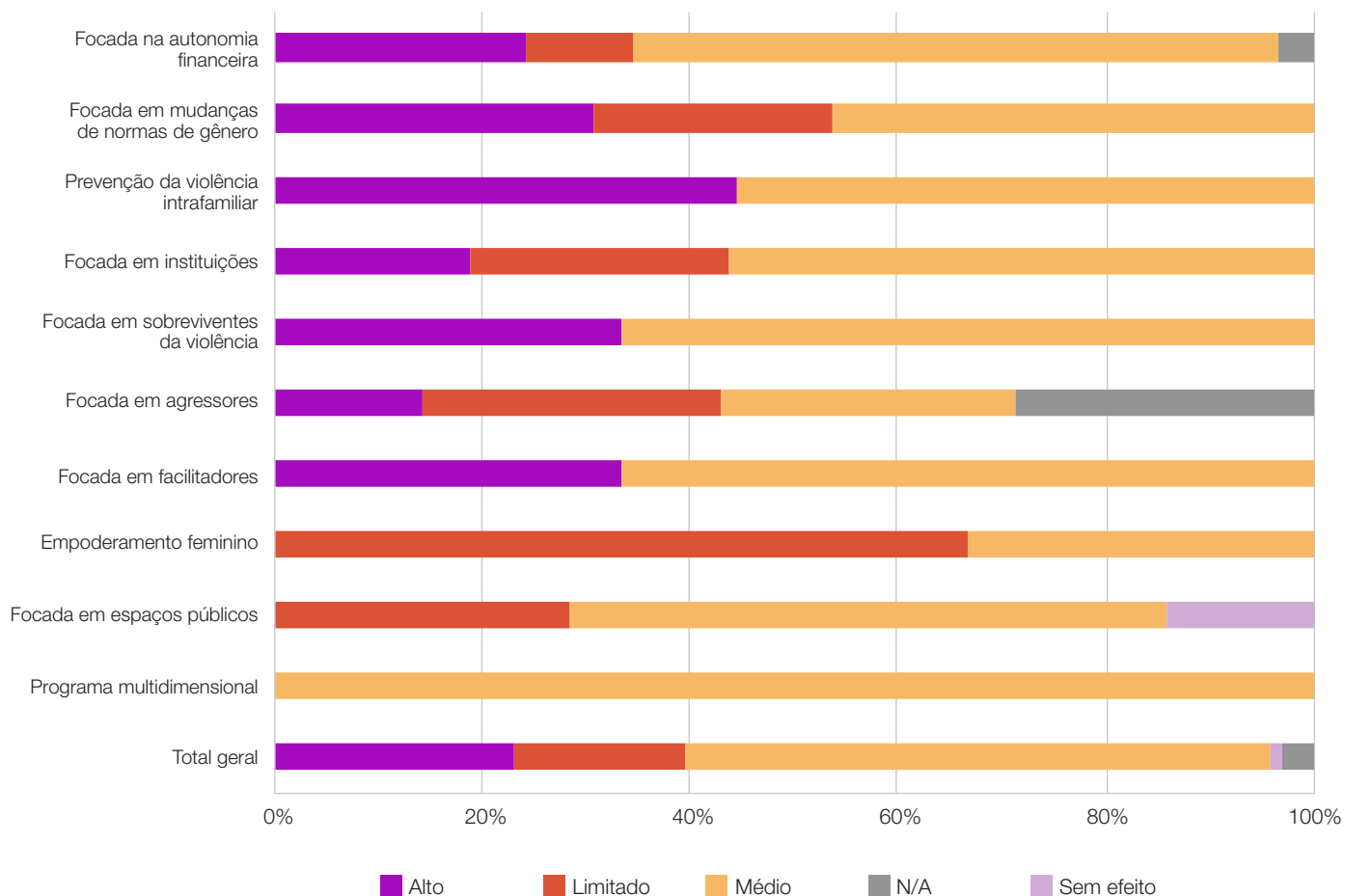
Quanto ao grau de eficácia, a maioria das intervenções demonstrou um impacto de nível médio, refletindo uma mudança de até 20% em um ou mais dos fatores avaliados. Como já destacado, devido à natureza da violência contra mulheres, nossa análise não se restringiu apenas ao impacto direto sobre a violência contra mulheres. Também levamos em consideração iniciativas que focam em fatores que podem contribuir para o aumento ou redução da violência contra mulheres. Entre esses fatores, destacam-se a capacidade de identificar novos casos, o acesso a serviços especializados, as mudanças nas normas de gênero, a autonomia econômica, o empoderamento de mulheres em todas as suas dimensões, o bem-estar geral feminino, com ênfase na saúde mental, e os comportamentos agressivos vinculados a masculinidades violentas.

Figura 10. Avaliação por grau de eficácia



Quando analisamos cada tipo de intervenção, constatamos que as medidas de prevenção, especialmente aquelas voltadas à violência intrafamiliar, são as que demonstraram maior impacto. De fato, a prevenção da normalização da violência desde a infância pode influenciar positivamente as relações futuras, reduzindo a incidência de atos violentos.

Figura 11. Impacto por tipo de intervenção



A seguir, destacamos iniciativas com impacto positivo no enfrentamento da violência contra mulheres.

Estratégias para enfrentar a violência contra mulheres

A violência contra as mulheres é multicausal e acontece por diversos fatores. Desde práticas culturais patriarcais, que reforçam a desigualdade de gênero, até situações de risco em ambientes públicos e privados – pelas mãos de pessoas conhecidas e queridas. A violência contra as mulheres se manifesta de diversas formas: psicológica, física, sexual, moral e patrimonial. É importante observar que cada tipo de intervenção terá efeitos diferentes em cada uma dessas formas de violência.

Dada essa complexidade, é inviável definir uma intervenção específica como a mais eficaz. Afinal, cada intervenção analisada afeta diferentes fatores ligados à violência contra mulheres. Variáveis como duração da intervenção, perfil demográfico e contextos culturais locais são determinantes na eficácia das intervenções. Portanto, ao longo desta análise, exploraremos individualmente cada intervenção, descrevendo sua eficácia e as circunstâncias ou variáveis que afetam o resultado avaliado.

Prevenção da violência intrafamiliar

Identificamos nove intervenções voltadas à prevenção da violência intrafamiliar em nossa base de dados. Essas intervenções focam predominantemente nas repercussões que experiências prévias de violência podem ter ao longo da vida de um indivíduo. Dentro desse universo de avaliações, destacamos dois tipos principais de intervenções: 1. Fortalecimento de habilidades parentais, visando criar um ambiente harmonioso para o núcleo familiar como um todo; e 2. Desenvolvimento de habilidades cognitivas, também buscando estabelecer relações saudáveis dentro do ambiente familiar.

O principal impacto dessas intervenções se dá na redução e prevenção de comportamentos agressivos no núcleo familiar. O objetivo é produzir um efeito indireto, porém profundo, na diminuição da violência contra mulheres. De fato, quase 80% das intervenções analisadas nesse segmento priorizam tais objetivos. Ao analisar a eficácia desse tipo de intervenção, observamos que elas demonstraram um impacto significativo, contribuindo para a diminuição da violência intrafamiliar, especialmente quando direcionadas a crianças e jovens. Essa abordagem se destina não apenas a proteger esses jovens de se tornarem vítimas, mas também a evitar que venham a se tornar futuros perpetradores de violência.

Tabela 5. Grau de eficácia das iniciativas focadas na prevenção através da violência intrafamiliar

Subtipo	Alto	Limitado	Médio	Total geral
Habilidades cognitivas e comportamentais	2		4	6
Habilidades parentais	2		1	3
Total	4	0	5	9

Empoderamento feminino

Identificamos um total de três iniciativas voltadas para o empoderamento feminino. Esse empoderamento refere-se à diminuição da desigualdade de gênero em múltiplas dimensões, inclusive a econômica, a política e a social. Para essa pesquisa, separamos as iniciativas de empoderamento mais amplas daquelas estritamente voltadas à autonomia financeira. Embora tenhamos registrado em nossa base de dados apenas uma iniciativa focada na participação política feminina, é amplamente reconhecido que a presença ativa das mulheres no cenário político está ligada ao avanço da igualdade de gênero e, por extensão, ao fomento da estabilidade e prosperidade.⁹

As outras iniciativas avaliadas focam no empoderamento social das mulheres, seja por meio do esporte ou da autodefesa. É importante destacar que, apesar da maior parte das intervenções analisadas apresentarem um impacto limitado, reconhece-se que o empoderamento feminino é uma importante ferramenta para prevenir a violência contra mulheres. Também vale salientar que a seleção de intervenções nesta análise pode não representar adequadamente a eficácia geral das iniciativas voltadas para o empoderamento, que tendem a focar principalmente o próprio conceito e prática de empoderamento.

Autonomia financeira

Em nossa análise, identificamos um total de 30 intervenções voltadas à autonomia financeira de mulheres. Notavelmente, essas intervenções figuram entre as que exibem os maiores graus de eficácia. Uma curiosidade: as iniciativas de longa duração (> 12 meses) tendem a ser especialmente eficazes, especialmente quando combinam transferências diretas de recursos financeiros com programas de treinamentos e capacitação.

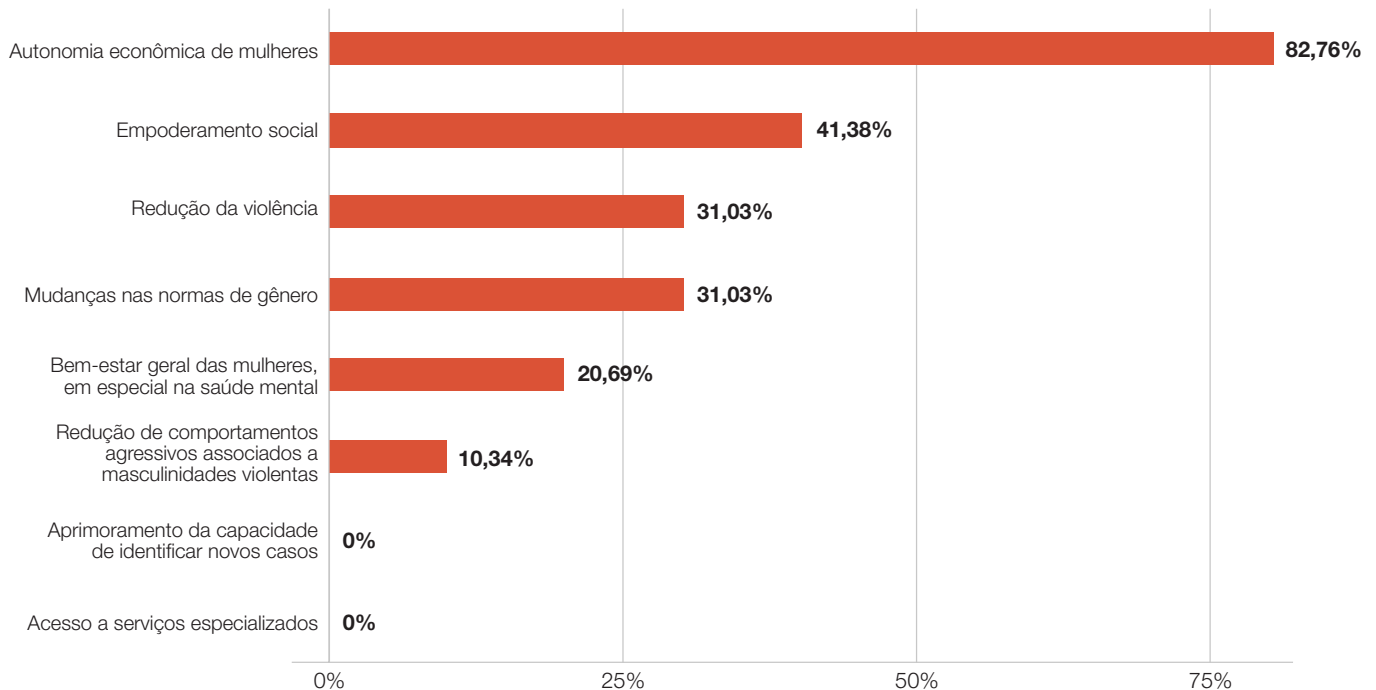
Tabela 6. Grau de eficácia das intervenções focadas na autonomia financeira

Subtipo	Alto	Limitado	Médio	Sem efeito
Acesso a recursos financeiros	4	2	10	1
Treinamento e capacitação	3	1	6	
Oferta de ocupação profissional	1		1	
Total geral	8	3	17	1

⁹ Hudson et al (2012). Sex and World Politics. Columbia University Press. The WomenStats Project. <https://www.womanstats.org/>

A imensa maioria das intervenções centradas na autonomia financeira está vinculada ao empoderamento econômico, abrangendo 82% das iniciativas. Adicionalmente, 41% dessas iniciativas buscam promover um empoderamento mais abrangente das mulheres, tocando em todas as suas dimensões. As outras intervenções incluem a busca por mudanças nas normas de gênero e a redução da violência, ambas com 31% das iniciativas.

Figura 12. Impactos analisados nas intervenções focadas na autonomia financeira



Notamos que as mulheres em situações de maior vulnerabilidade econômica são as que mais se beneficiam das iniciativas focadas na autonomia financeira. A relevância desse resultado demonstra a importância desse tipo de intervenção para esse grupo particularmente vulnerável.

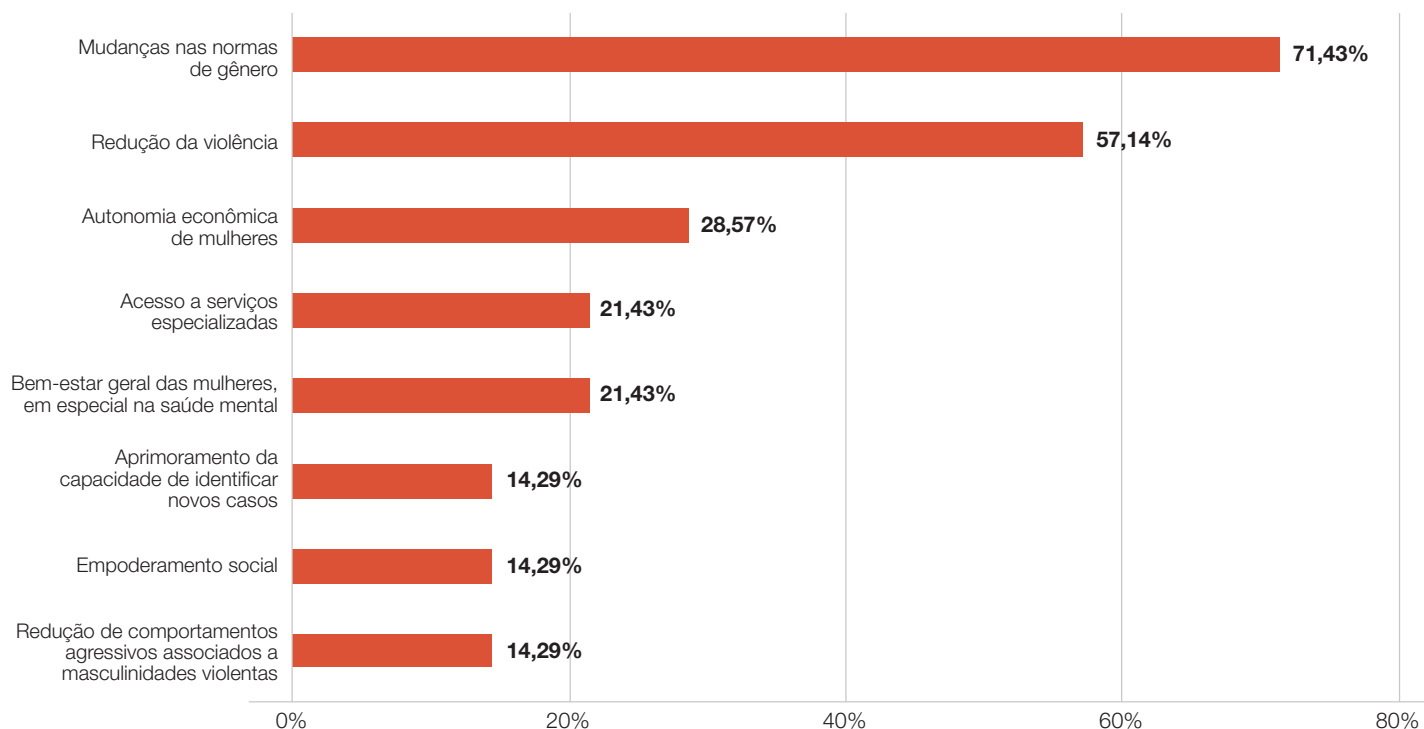
Iniciativas focadas em mudanças nas normas de gênero

As 13 intervenções identificadas nesta categoria demonstram ser fundamentais para a prevenção da violência contra mulheres. São ações que buscam ampliar e redefinir os papéis tradicionais de gênero, propondo novos padrões sociais para homens e mulheres e desconstruindo noções arraigadas de masculinidades violentas. Dentro desse contexto, as iniciativas que oferecem capacitação em questões como direitos de mulheres, igualdade de gênero e prevenção da violência contra mulheres são as que geram maior impacto. Foi constatado ainda que ter a juventude como público-alvo foi um importante fator demográfico que aumentou o impacto positivo deste tipo de intervenção.

Tabela 7. Grau de eficácia das intervenções focadas em mudanças nas normas de gênero

Subtipo	Alto	Limitado	Médio	Total geral
Campanha de comunicação	1	1	1	3
Treinamento e capacitação	3	2	4	9
Habilidades cognitivas comportamentais			1	1
Total geral	4	3	6	13

Não surpreende que, das intervenções avaliadas, mais de dois terços tinham como objetivo principal alterar as normas de gênero, incluindo o fortalecimento do poder decisório das mulheres no lar e a revisão da percepção sobre seu papel tradicional. Além disso, mais da metade dessas intervenções buscou impactar diretamente na redução da incidência da violência.

Figura 13. Impactos analisados nas intervenções focadas em mudanças de normas de gênero

Iniciativas focadas em pessoas diretamente envolvidas na violência

Identificamos 13 intervenções nesta categoria. Para os propósitos desta pesquisa, as iniciativas focadas em pessoas referem-se especificamente aos agressores e sobreviventes da violência. Enquanto as iniciativas de prevenção mencionadas anteriormente também têm foco em pessoas, decidimos separar essas porque se concentram mais diretamente nos fatores de risco associados à violência.

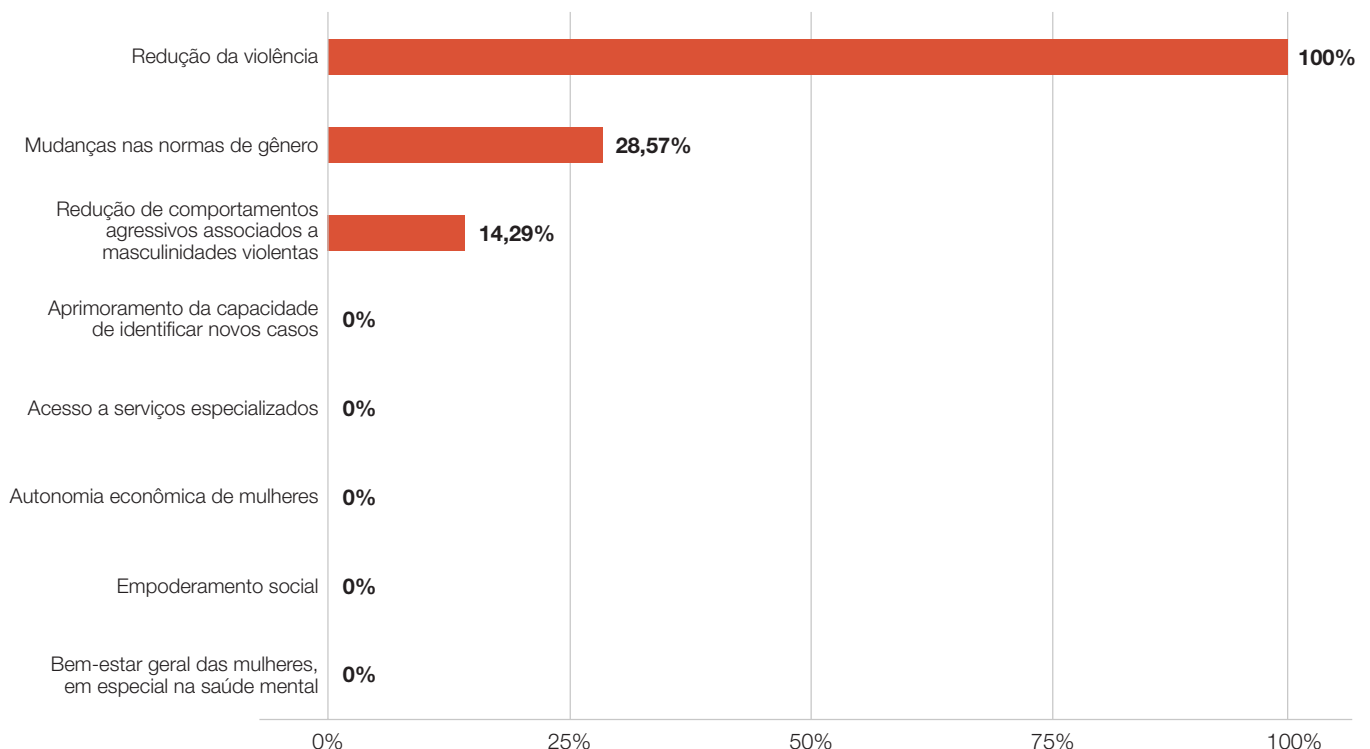
As iniciativas focadas em agressores visam reduzir a violência de duas maneiras principais: 1) desencorajando atos violentos por meio de punições; ou 2) desenvolvendo habilidades cognitivas e comportamentais, especialmente no que se refere ao controle da raiva e resolução pacífica de conflitos. Observamos que as iniciativas de médio e alto impacto nessa categoria são aquelas focadas no desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais. Por outro lado, as iniciativas punitivas não mostraram impacto significativo, ou tiveram resultados limitados, conforme indicado na única intervenção avaliada.

Tabela 8. Grau de eficácia das intervenções focadas em agressores

Subtipos	Alto	Limitado	Médio	Sem efeito	Total geral
Habilidades cognitivas e comportamentais	1	1	2		4
Punições		1		2	3
Total geral	1	2	2	2	7

Todas as iniciativas voltadas aos agressores desta pesquisa visam a redução da violência, com quase 30% também focando na mudança das normas de gênero. Entre os fatores condicionantes identificados estão a faixa etária e o fato de estar empregado. As avaliações indicam que, em geral, agressores mais jovens e desempregados tendem a ser mais agressivos e se mostram menos receptivos às intervenções.

Figura 14. Impactos analisados nas intervenções focadas em agressores



Vale destacar que as intervenções voltadas para punições analisam exclusivamente o impacto sobre a incidência da violência, sem considerar outros fatores.

Em contrapartida, as ações identificadas nesse banco de dados que se concentram em sobreviventes da violência priorizam o seu acesso a serviços diversos, incluindo apoio jurídico, acompanhamento psicológico e atendimento médico. As iniciativas voltadas para a autonomia financeira das sobreviventes foram agrupadas nas iniciativas de prevenção. Em termos gerais, as iniciativas direcionadas a sobreviventes apresentam alto ou médio impacto.

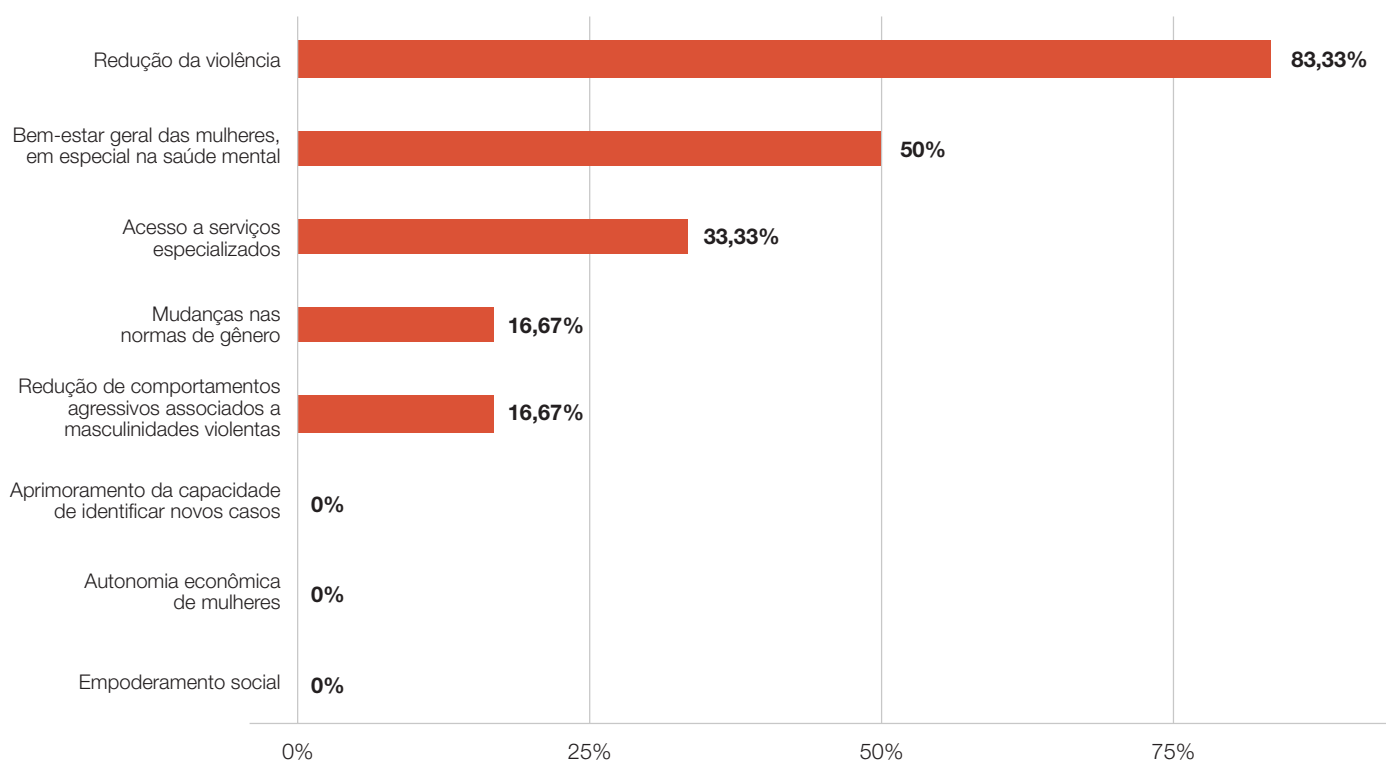
Tabela 9. Grau de eficácia das intervenções focadas em sobreviventes da violência

Subtipo	Alto	Limitado	Médio	Total geral
Acesso a serviços	2	3	1	6

É interessante notar que, mesmo com um enfoque em proporcionar acesso a serviços, quase 85% das iniciativas analisadas priorizam mensurar o impacto desse acesso sobre a incidência da violência. Apenas um terço delas avalia efetivamente se os serviços estão sendo acessados.

Uma análise detalhada dessas intervenções revelou variáveis que influenciam a eficácia desse tipo de intervenção. Entre essas variáveis, o perfil demográfico das vítimas é crucial. As iniciativas mostraram um maior impacto positivo em mulheres grávidas e daquelas em situação de vulnerabilidade econômica. Além disso, as intervenções com uma duração prolongada, superior a um ano, demonstraram ter um grau mais alto de eficácia.

Figura 15. Impactos analisados nas intervenções focadas em sobreviventes da violência



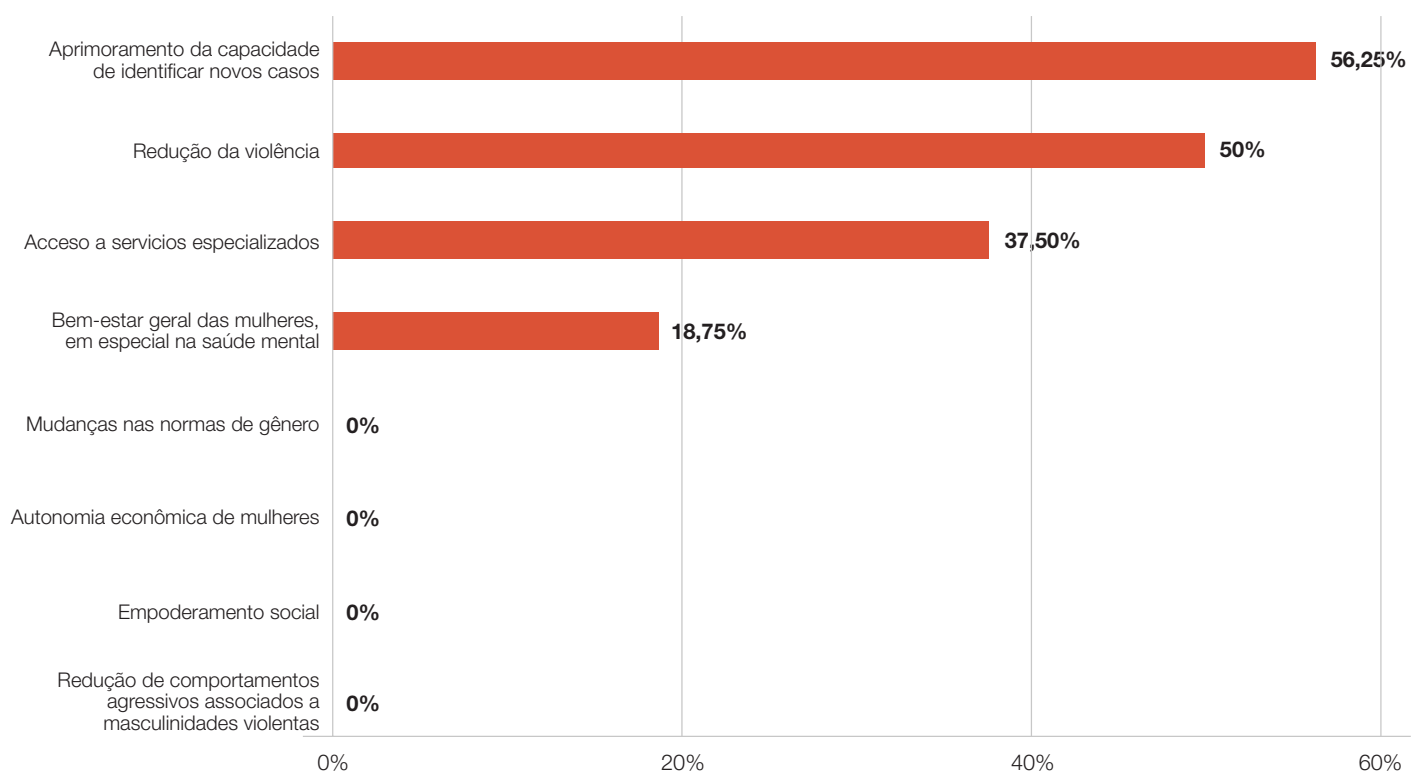
Iniciativas focadas em instituições

Foram identificadas 16 intervenções focadas em instituições, que visam melhorar a capacidade de instituições governamentais no enfrentamento da violência contra mulheres. Os principais pilares de atuação são: estabelecimento de marcos regulatórios, assistência jurídica, fortalecimento de políticas públicas, melhoria de serviços de saúde e a criação de centros de atenção integral. Dentre todas, as iniciativas ligadas à criação de marcos legais, especialmente voltados para a violência doméstica, destacaram-se em termos de impacto. Além destas, as iniciativas que focaram na criação de centros de atenção integral também tiveram alto impacto, ao expandir o acesso de sobreviventes a recursos e promover seu bem-estar. No setor de saúde, as intervenções de maior efetividade se concentraram no suporte psicológico, levando a melhorias significativas no bem-estar geral das sobreviventes. Já as iniciativas relacionadas à assistência jurídica e ao fortalecimento da polícia apresentaram impacto moderado. No âmbito policial, o principal objetivo foi o desenvolvimento da capacidade de identificar e registrar novos casos.

Tabela 10. Grau de eficácia das intervenções focadas em instituições

Focada em instituições	Alto	Limitado	Médio	Total geral
Assistência jurídica			1	1
Centros de proteção integral	1			1
Marco legal	1		1	2
Polícia		2	3	5
Saúde	1	2	4	7
Total geral	3	4	9	16

Figura 16. Impactos analisados nas intervenções focadas em instituições



Em particular, intervenções voltadas para os serviços fornecidos pela polícia e pelo setor de saúde não se limitam a avaliar apenas o impacto direto na incidência da violência, mas também examinam a capacidade de identificar novos casos de agressão.

Iniciativas focadas em facilitadores (fatores de risco)

Três intervenções desse tipo foram identificadas. Essas intervenções têm como foco os facilitadores que atuam na disponibilidade de fatores de risco, tais como drogas, álcool e armas. Embora exerçam um impacto alto, elas não atuam sobre as causas subjacentes da violência contra as mulheres, que estão enraizadas na desigualdade de gênero e nas normas predatórias de gênero, as quais reforçam padrões de comportamentos agressivo entre os homens. Assim, recomenda-se que essas iniciativas sejam implementadas em conjunto com abordagem mais abrangente. Vale destacar que a totalidade dessas iniciativas visa reduzir a incidência da violência.

Tabela 11. Grau de eficácia das intervenções focadas em facilitadores

Focada em facilitadores	Alto	Médio	Total geral
Álcool	1	1	2
Armas		1	1
Total geral	1	2	3

Iniciativas focadas no espaço público

Sete intervenções focadas no espaço público foram identificadas, todas voltadas para os fatores de risco presentes no espaço público. A organização e conexão de um espaço, seja ele urbano ou rural, tem potencial para influenciar a incidência da violência contra as mulheres. Espaços como ruas mal iluminadas ou áreas inóspitas podem criar oportunidades propícias para atos de violência.

Das iniciativas ligadas ao espaço público avaliadas, uma quantidade significativa diz respeito aos meios de transporte, já que muitos episódios de violência contra as mulheres ocorrem durante seus deslocamentos. Por isso, essas iniciativas buscam especificamente reduzir a violência no contexto do transporte público. No entanto, as iniciativas não aprofundam o impacto potencialmente transformador que as intervenções voltadas tanto para o espaço público de forma geral quanto para os meios de transporte poderiam exercer no empoderamento de mulheres.

Um dos artigos analisados destaca não uma intervenção específica, mas sim um diagnóstico preocupante. O estudo ressalta que muitas mulheres indianas acabam optando por universidades de menor prestígio ou, em alguns casos, abandonam os estudos completamente devido à distância de suas residências e aos riscos inerentes ao uso do transporte público. É preciso considerar que existem inúmeros fatores moldando os padrões de deslocamento de homens e mulheres.¹⁰ Esses fatores incluem responsabilidades diferenciadas no trabalho e nos cuidados domésticos, bem como a disponibilidade, abrangência e segurança das opções de transporte público e privado.

10 SIDA. Gender, urban infrastructure and IFIs. Gender Toolbox Brief. Maio de 2017 (Acesso em 15 de abril de 2018). <https://www.sida.se/contentassets/8a8c569ad46243d29fda0785302239e1/brief-gender-urban-infrastructure-and-ifis-final.pdf>.

Outra questão importante é a discrepância no acesso a meios de transporte privados entre gêneros. Em sociedades com valores mais tradicionais, os homens geralmente detêm controle sobre veículos motorizados e possuem rendas mais elevadas, facilitando a aquisição de meios de transporte privados. Por outro lado, as mulheres tendem a ser maioria no transporte público, ou até mesmo a depender de caminhada como principal meio de locomoção, especialmente em regiões rurais.

Quanto às iniciativas focadas no transporte público, muitas se limitam à segregação de gênero durante horários de pico. Embora tais medidas tenham gerado resultados positivos na redução da incidência da violência durante esses horários e áreas específicas, não se observou o mesmo impacto durante o restante do dia ou em locais sem tal segregação. Em alguns casos, houve inclusive um aumento da violência contra mulheres que não utilizavam os espaços exclusivos para mulheres.

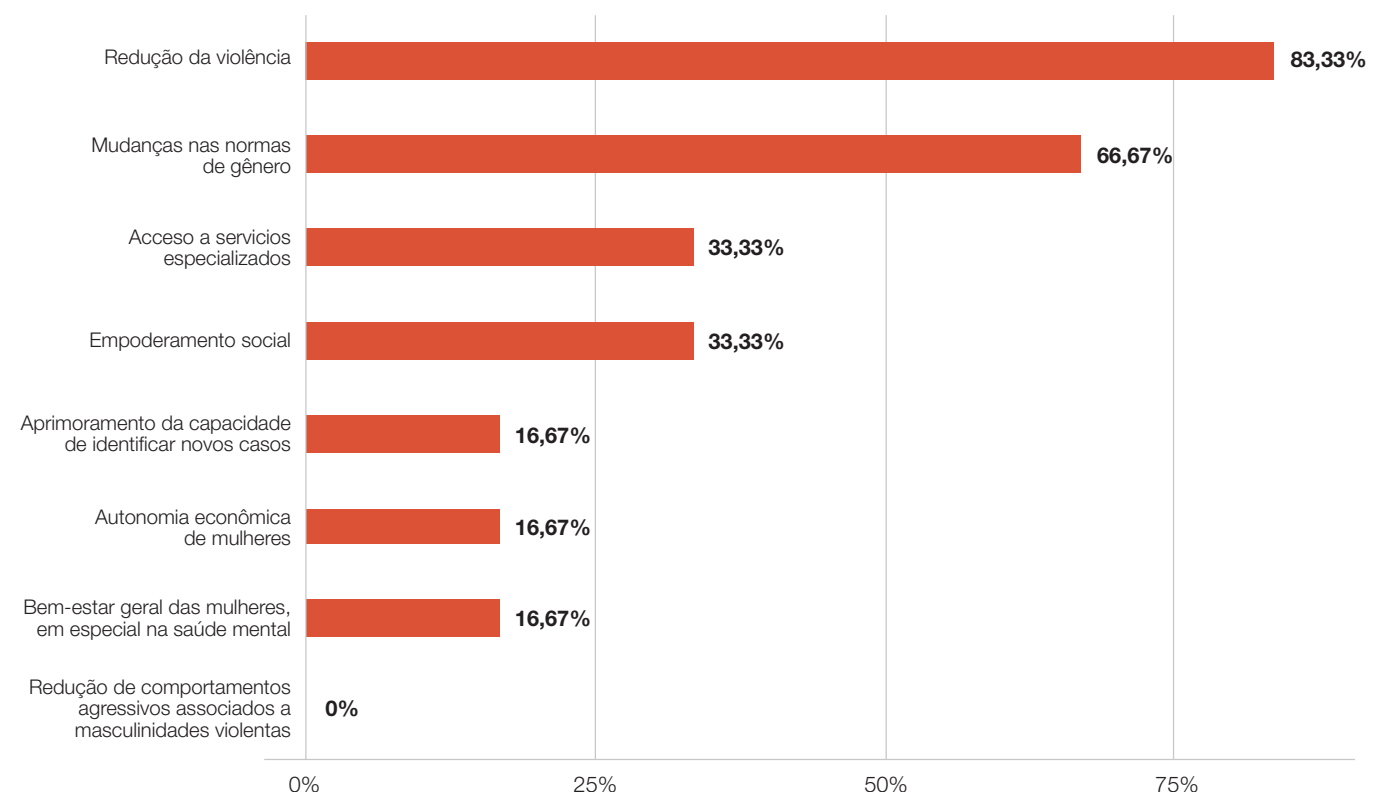
As iniciativas relacionadas ao desenho urbano são variadas, abrangendo desde esforços para melhorar a governança do espaço urbano até iniciativas focadas em aumentar a segurança de mulheres em mercados locais. É importante mencionar que, em ambos os casos, as avaliações dessas iniciativas não constataram um nível de robustez alto, indicando a necessidade de análises mais profundas e abrangentes no futuro.

Tabela 12. Grau de eficácia de intervenções focadas no espaço público

Subtipos	Limitado	Médio	N/A	Total geral
Desenho urbano		3	1	4
Transporte público	2	1		3
Total geral	2	4	1	7

Vale ressaltar que, além de atuar na incidência da violência, esse tipo de intervenção e esses dois subtipos focam em mudanças de normas de gênero.

Figura 17. Impactos analisados nas intervenções focadas no espaço público

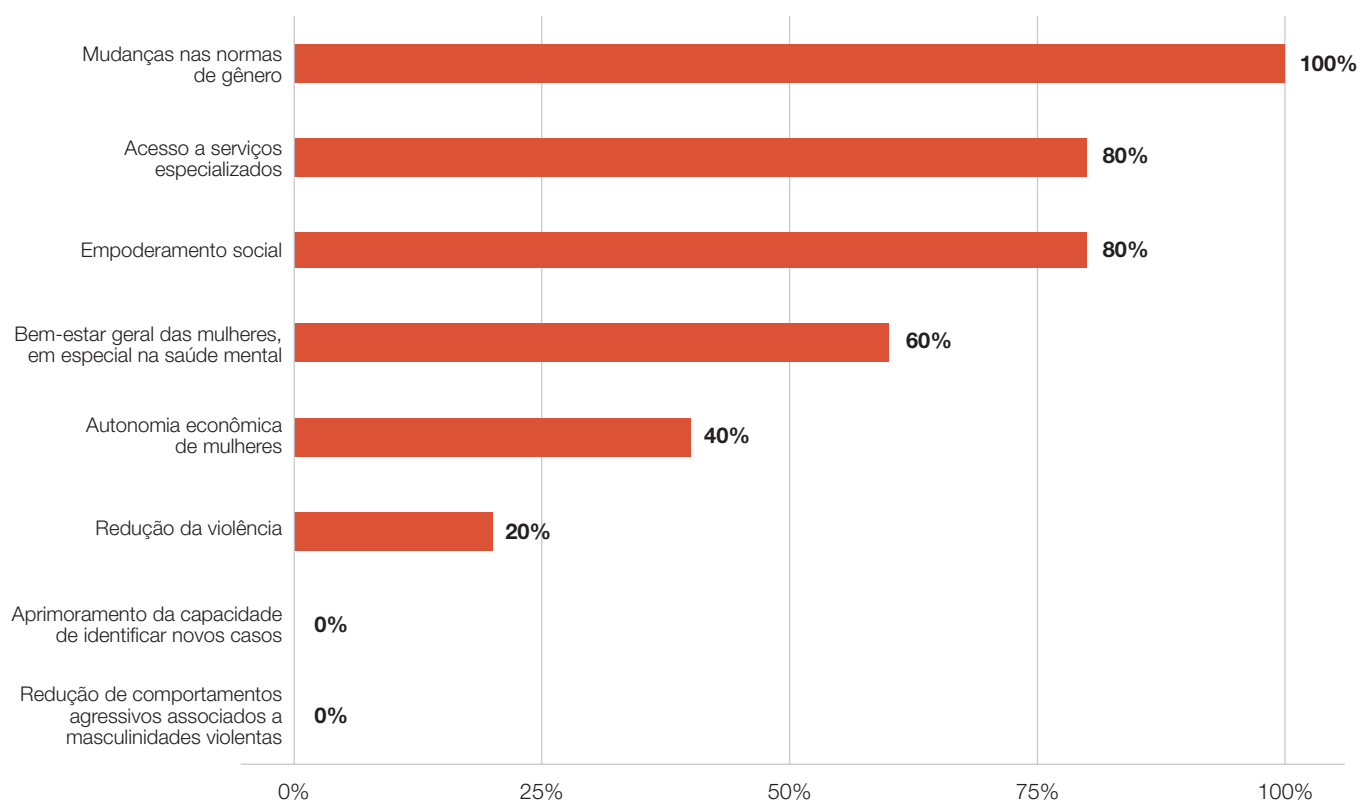


Programas multidimensionais

Foram identificadas cinco intervenções de caráter multissetorial. Essas políticas públicas abrangem diversos aspectos relacionados à proteção e prevenção da violência contra mulheres. Apesar de tais programas geralmente apresentarem resultados positivos, sua avaliação indica desafios, principalmente devido à sua natureza multissetorial. As avaliações disponíveis mostram que a implementação adequada enfrenta grandes obstáculos, sejam eles ligados à dificuldade em obter recursos financeiros e humanos, seja à mudança de governos e à descontinuidade na execução das políticas. Em suma, o principal desafio para esses programas essenciais é a efetiva capacidade de tirá-los do papel. Todas as avaliações de intervenções desse tipo foram classificadas com nível médio.

Entre os fatores impactados por essas intervenções, as normas de gênero surgem em primeiro lugar, seguidas pelo acesso a serviços especializados e pelo empoderamento feminino em todas as suas dimensões.

Figura 18. Fatores associados ao impacto das intervenções classificadas como programas multidimensionais



PRINCIPAIS ACHADOS

Este estudo foi de fundamental importância para mostrar que não há uma solução única e definitiva para resolver o problema da violência contra as mulheres. Ficou claro que a combinação de múltiplas iniciativas, aplicadas de forma contínua e prolongada, são as que obtêm os melhores resultados. A ênfase deve ser dada tanto no fortalecimento dos fatores de proteção quanto na diminuição dos fatores de risco. O quadro a seguir resume os graus de eficácia das intervenções, categorizadas por tipo e condicionantes, com base na análise do conjunto da base de avaliações.

Tabela 13. Resumo dos principais achados

Tipo de intervenção	Principais impactos	Grau de eficácia	Condicionante
Autonomia financeira	Autonomia financeira e empoderamento	Médio alto	A intervenção que inclui transferência monetária é a mais eficaz.
Prevenção da violência intrafamiliar	Comportamentos agressivos	Alto	A intervenção focada no bem-estar de crianças e jovens foi a mais bem-sucedida.
Empoderamento feminino	Empoderamento	Médio-alto	Em culturas fortemente patriarcais, as iniciativas de empoderamento enfrentam barreiras adicionais a serem superadas, especialmente no âmbito doméstico. Na esfera pública, as experiências foram bem-sucedidas, mas não geraram impacto no que diz respeito ao poder de decisão de mulheres em seus próprios lares.
Mudança nas normas de gênero	Autonomia financeira, mudanças nas normas de gênero e incidência da violência	Alto	A intervenção focada na capacitação sobre os direitos humanos das mulheres, a violência contra mulheres e a igualdade de gênero foi muito bem-sucedida.
Focada em agressores	Redução da violência	Média	A intervenção focada em habilidades cognitivas para controle da raiva foi a mais bem-sucedida. A duração da intervenção também influenciou seu impacto.
Focada em sobreviventes	Redução da violência e bem-estar geral	Alta	A intervenção centrada em grupos de risco – incluindo mulheres economicamente vulneráveis e grávidas – demonstrou um impacto positivo significativo.
Focada em instituições	Redução da violência, identificação de novos casos e acesso a serviços especializados	Médio	A intervenção focada na elaboração de marcos regulatórios sobre a violência contra mulheres e a criação de centros de atenção integral foi a mais bem-sucedida.

Tipo de intervenção	Principais impactos	Grau de eficácia	Condicionante
Focada em facilitadores	Redução da violência	Alto	Apesar do nível ser alto, essa intervenção não atua na causa da violência, mas nos facilitadores. Por isso, deve ser acompanhada de outras intervenções mais abrangentes.
Focada no espaço público	Redução da violência e mudanças nas normas de gênero	Médio baixo	Uma avaliação robusta sobre esse tipo de intervenção mira na segregação de homens e mulheres em transportes públicos, especialmente trens e metrô, mas ela pode gerar efeitos colaterais, como o aumento da violência nos locais não exclusivos.
Programa multidimensional	Acesso a serviços especializados e empoderamento em todas as suas dimensões	Médio	O principal desafio desse tipo de intervenção é sua implementação eficaz, já que ela tende a ter muitas dimensões, recursos limitados e longa duração. As avaliações desse tipo de iniciativa tiveram nível médio de robustez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMSKY, T. et al. "Findings from the SASA! Study: a cluster randomized controlled trial to assess the impact of a community mobilization intervention to prevent violence against women and reduce HIV risk in Kampala, Uganda." *BMC medicine*, v. 12, nº 1, pp. 1-17, 2014.
- ADOHO, F. et al. The impact of an adolescent girl's employment program: The EPAG project in Liberia. *World Bank Policy Research Working Paper*, nº 6832, 2014.
- AMIN, M., ISLAM, A., LOPEZ-CLAROS, A. Absent laws and missing women: Can domestic violence legislation reduce female mortality? *World Bank Policy Research Working Paper*, nº 7622, 2016.
- ARVATE, Paulo et al. "Structural Advocacy Organizations and Intersectional Outcomes: Effects of Women's Police Stations on Female Homicides." *Public Administration Review*, v. 82, nº 3, pp. 503-521, 2022.
- ASHRAF, N., KARLAN, D., YIN, W. Female Empowerment: Impact of a Commitment Savings Product in the Philippines. *Harvard Business School Working Paper*, Nº. 09-100, 2009.
- ATTANASIO, O. et al. Freeing financial education via tablets: Experimental evidence from Colombia. *National Bureau of Economic Research*, 2019.
- ATTANASIO, O. et al. "Group lending or individual lending? Evidence from a randomised field experiment in Mongolia." *WZB Discussion Paper*, 2014.
- ATTANASIO, O., KUGLER, A., MEGHIR, C. "Subsidizing vocational training for disadvantaged youth in Colombia: Evidence from a randomized trial." *American Economic Journal: Applied Economics*, v. 3, nº 3, pp. 188-220, 2011.
- BAIR-MERRITT, M. H. et al. Reducing maternal intimate partner violence after the birth of a child: a randomized controlled trial of the Hawaii Healthy Start Home. Visitation Program. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, v. 164, nº 1, pp. 16-23, 2010.
- BANDIERA, O. et al. "Women's empowerment in action: evidence from a randomized control trial in Africa." *American Economic Journal: Applied Economics*, v. 12, nº1, pp. 210-259, 2020.
- BANDO GRANA, R., HIDALGO, N., LAND, A. "El efecto de la educación en las actitudes de género: Evidencia experimental en educación secundaria en El Salvador". *IDB Working Paper Series*, 2018.
- BANYARD, V. L., MOYNIHAN, M. M., PLANTE, E. G. "Sexual violence prevention through bystander education: An experimental evaluation." *Journal of community psychology*, v. 35, nº 4, pp. 463-481, 2007.
- BARRERA, M. et al. "Early elementary school intervention to reduce conduct problems: A randomized trial with Hispanic and non-Hispanic children." *Prevention Science*, v. 3, pp. 83-94, 2002.
- BASS, J. K. et al. "Controlled trial of psychotherapy for Congolese survivors of sexual violence." *New England Journal of Medicine*, v. 368, nº 23, pp. 2182-2191, 2013.

BEATH, A., CHRISTIA, F., ENIKOLOPOV, R. Empowering women: evidence from a field experiment in Afghanistan. World Bank Policy Research Working Paper, nº 6269, 2012.

BLATTMAN, C. et al. Building women's economic and social empowerment through enterprise: an experimental assessment of the women's income generating support program in Uganda. 2013.

BORKER, G. et al. Safety first: Perceived risk of street harassment and educational choices of women. Washington, DC, USA: World Bank, 2021.

BRODY, C. et al. "Economic Self-Help group programs for improving women's Empowerment: a systematic review." Campbell Systematic Reviews, v. 11, nº 1, pp. 1-182, 2015.

BUSTELO, M. et al. Evaluación de impacto del proyecto Ciudad Mujer en El Salvador. 2016.

CALDERON, G., CUNHA, J. M.; DE GIORGI, G. Business literacy and development: Evidence from a randomized controlled trial in rural Mexico. National Bureau of economic research, 2013.

CHIODA, L., DE MELLO, J. MP; SOARES, Rodrigo R. "Spillovers from conditional cash transfer programs: Bolsa Família and crime in urban Brazil." Economics of Education Review, v. 54, pp. 306-320, 2016.

COONROD, D. V. et al. "A randomized controlled study of brief interventions to teach residents about domestic violence." Academic Medicine, v. 75, nº 1, pp. 55-57, 2000.

COOPER, J., GREEN, D., WILKE, A. A Mass Media Intervention to Reduce Violence Against Women in Rural Uganda. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2016. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/mass-media-intervention-reduce-violence-against-women-rural-uganda>

DAVIS, R. C.; WEISBURD, D., TAYLOR, B. Effects of second responder programs on repeat incidents of family abuse: A systematic review. Campbell Systematic Reviews, v. 4, nº 1, pp. 1-38, 2008.

DE MEL, S., MCKENZIE, D., WOODRUFF, C. "Are women more credit constrained? Experimental evidence on gender and microenterprise returns." American Economic Journal: Applied Economics, v. 1, nº 3, pp. 1-32, 2009.

DE MEL, S., MCKENZIE, D., WOODRUFF, C. "Business training and female enterprise start-up, growth, and dynamics: Experimental evidence from Sri Lanka." Journal of Development Economics, v. 106, p. 199-210, 2014.

DHAR, D; JAIN, T; JAYACHANDRAN, S. The Impact of a School-Based Gender Attitude Change Program in India. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2017. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/impact-school-based-gender-attitude-change-program-india>

DÍAZ, M.L.P. "Evaluación final del proyecto "Mujeres y Políticas Municipales a favor de la igualdad y erradicación de la violencia". 2020. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11477>

DUPAS, P., ROBINSON, J. "Savings constraints and microenterprise development: Evidence from a field experiment in Kenya." American Economic Journal: Applied Economics, v. 5, nº 1, pp. 163-192, 2013.

- ECHEBURÚA, Enrique et al. "Evaluación de la eficacia de un tratamiento cognitivo-conductual para hombres violentos contra la pareja en un marco comunitario: una experiencia de 10 años (1997-2007)". *International Journal of Clinical and Health Psychology*, v. 9, n° 2, pp. 109-217, 2009.
- ECHEBURÚA, E., FERNÁNDEZ-MONTALVO, J. "Evaluación de un programa de tratamiento en prisión de hombres condenados por violencia grave contra la pareja". *International Journal of Clinical and Health Psychology*, v. 9, n. 1, pp. 5-20, 2009.
- EDWARDS, S. R.; HINSZ, V. B. "A meta-analysis of empirically tested school-based dating violence prevention programs." *Sage open*, v. 4, n. 2, 2014.
- FEDER, G. et al. "Identification and Referral to Improve Safety (IRIS) of women experiencing domestic violence with a primary care training and support programme: a cluster randomised controlled trial." *The Lancet*, v. 378, n° 9805, pp. 1788-1795, 2011.
- FEDER, L., DUGAN, L. Testing a court-mandated treatment program for domestic violence offenders: The Broward experiment. *NCJ Document*, v. 199729, 2004.
- FEIGENBERG, B. et al. "Do group dynamics influence social capital gains among microfinance clients? Evidence from a randomized experiment in urban India." *Journal of Policy Analysis and Management*, v. 33, n° 4, pp. 932-949, 2014.
- FERRAZ, C., SCHIAVON, L. *Crime, Punishment, and Prevention: The Effect of a Legal Reform on Violence Against Women*, 2022.
- FOSHEE, V. A. et al. "Assessing the long-term effects of the Safe Dates program and a booster in preventing and reducing adolescent dating violence victimization and perpetration." *American journal of public health*, v. 94, n° 4, pp. 619-624, 2004.
- FOTINI, C., LARREGUY, H., MAGYAR-PARKER, E. Connecting Egyptian Women to Gender-Based Violence Resources via Social Media during Covid-19. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2021. In: <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/connecting-egyptian-women-gender-based-violence-resources-social-media-during-covid-19>
- GARDNER, F., BURTON, J., KLIMES, I. "Randomised controlled trial of a parenting intervention in the voluntary sector for reducing child conduct problems: outcomes and mechanisms of change." *Journal of child psychology and psychiatry*, v. 47, n° 11, pp. 1123-1132, 2006.
- GARIKIPATI, S. "The impact of lending to women on household vulnerability and women's empowerment: evidence from India." *World development*, v. 36, n° 12, pp. 2620-2642, 2008.
- GIDYCZ, C. A. et al. "The evaluation of a sexual assault self-defense and risk-reduction program for college women: A prospective study." *Psychology of Women Quarterly*, v. 30, n° 2, pp. 173-186, 2006.
- GONZÁLEZ, M. Proyecto mejoramiento de la calidad de vida y empoderamiento de las mujeres del norte amazónico. ONU MUJERES. 2020. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11478>

GROH, M. et al. Soft skills or hard cash? The impact of training and wage subsidy programs on female youth employment in Jordan. The Impact of Training and Wage Subsidy Programs on Female Youth Employment in Jordan. World Bank Policy Research Working Paper, n. 6141, 2012.

GUPTA, J. et al. "A nurse-delivered, clinic-based intervention to address intimate partner violence among low-income women in Mexico City: findings from a cluster randomized controlled trial." BMC medicine, v. 15, pp. 1-12, 2017.

GUPTA, J. et al. "Gender norms and economic empowerment intervention to reduce intimate partner violence against women in rural Côte d'Ivoire: a randomized controlled pilot study." BMC international health and human rights, v. 13, pp. 1-12, 2013.

HASHEMI, Syed M.; SCHULER, Sidney Ruth; RILEY, Ann P. "Rural credit programs and women's empowerment in Bangladesh." World development, v. 24, n° 4, pp. 635-653, 1996.

HEATH, R; HIDROBO, M; ROY, S. Addressing Intimate Partner Violence Through Cash Transfers in Mali. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2016. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/addressing-intimate-partner-violence-through-cash-transfers-mali>

HEMELRIJCK, A; HOLLAND, J; LUMALDO, N. Evaluation of Port Moresby: A safe city for women and girls programme. UN WOMEN, 2022. <https://gate.unwomen.org/EvaluationDocument/Download?evaluationDocumentID=9427>

HERNÁNDEZ, C; CÁRDENAS, S; CARRIÓN, R. Evaluación del proyecto "Mujeres liderando el desarrollo inclusivo sostenible de la provincia de Loja". Centro de Planificación y Estudios Sociales (CEPLAES). 2018. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11297>

HIDROBO, Melissa; PETERMAN, Amber; HEISE, Lori. "The effect of cash, vouchers, and food transfers on intimate partner violence: evidence from a randomized experiment in Northern Ecuador." American Economic Journal: Applied Economics, v. 8, n° 3, pp. 284-303, 2016.

HIRANI, S. S. et al. "Testing a community derived intervention to promote women's health: preliminary results of a 3-arm randomized controlled trial in Karachi, Pakistan." Southern Online Journal of Nursing Research, v. 10, n° 10, 2010.

HOLVOET, N. The Impact of Microfinance on Decision-Making Agency: Evidence from South India, 2005. https://www.researchgate.net/publication/44838420_The_Impact_of_Microfinance_on_Decision-Making_Agency_Evidence_from_South_India

JAYCOX, L. H. et al. "Impact of a school-based dating violence prevention program among Latino teens: Randomized controlled effectiveness trial." Journal of Adolescent Health, v. 39, n° 5, pp. 694-704, 2006.

KANDPAL, E., BAYLIS, K., ARENDS-KUENNING, M. Measuring the effect of a community-level program on women's empowerment outcomes: evidence from India. World Bank Policy Research Working Paper, n° 6399, 2013.

KIELY M., EI-MOHANDES AAE., EI-Khorazaty MN., GANTZ MG. "An integrated intervention to reduce intimate partner violence in pregnancy: a randomized controlled trial. Obstet Gynecol. 2010

KIM, J. et al. "Assessing the incremental effects of combining economic and health interventions: the IMAGE study in South Africa". Bulletin of the World Health Organization, v. 87, pp. 824-832, 2009.

KLEVENS, J. et al. "Effect of screening for partner violence on women's quality of life: a randomized controlled trial." *Jama*, v. 308, n° 7, pp. 681-689, 2012.

KONDYLIS, F. et al. Demand for safe spaces: Avoiding harassment and stigma. World Bank Policy Research Working Paper, n° 9269, 2020.

KRUKS- WISNER, G; MANGLA, A; SUKHTANKAR, S. Increasing Access to Security and Justice through Women's Help Desks in Police Stations in India. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2020. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/increasing-access-security-and-justice-through-womens-help-desks-police-stations-india>

KUMAR, N; PARL, D. The Impact of Psychosocial Therapy and Vocational Skills Training on Intimate Partner Violence in Urban Liberia. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2022. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/impact-psychosocial-therapy-and-vocational-skills-training-intimate-partner-violence>

LUZ, J., SHARMA,V., VERANI. F. The Impact of a Gender-Transformative Participatory Intervention on Intimate Partner Violence and HIV Risk Behaviors in Ethiopia. Abdul Latif Jameel Poverty Action Lab. 2018. <https://www.povertyactionlab.org/evaluation/impact-gender-transformative-participatory-intervention-intimate-partner-violence-and>

LONDOÑO-VÉLEZ, J., QUERUBÍN, P. El Impacto de Transferencias Monetarias de Emergencia durante una Pandemia: Evidencia Experimental para Colombia. 2020.

MAGARIÑOS, P. Evaluación final del programa Una Victoria lleva a la otra - Argentina. ONU MUJERES. Comité Olímpico Internacional. 2022. <https://gate.unwomen.org/EvaluationDocument/Download?evaluationDocumentID=9427>

MALTI, T., RIBEAUD, D., EISNER, M. "Effectiveness of a universal school-based social competence program: The role of child characteristics and economic factors." *International Journal of Conflict and Violence (IJCV)*, v. 6, n° 2, pp. 249-259, 2012.

MAXWELL, C. D.; DAVIS, R. C.; TAYLOR, B. G. "The impact of length of domestic violence treatment on the patterns of subsequent intimate partner violence. *Journal of Experimental Criminology*, v. 6, pp. 475-497, 2010

MUÑOZ, M. End-Term Evaluation Report Prevention and Protection of Women from Violence Through Access to Justice, Services and Safe Spaces. UN WOMEN. 2018. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11242>

MURRAY, L. K. et al. "Effectiveness of the Common Elements Treatment Approach (CETA) in reducing intimate partner violence and hazardous alcohol use in Zambia (VATU): A randomized controlled trial." *PLoS medicine*, v. 17, n° 4, 2020.

ÑOPO, H., SAAVEDRA-CHANDUVÍ, J., ROBLES, L. M. Occupational training to reduce gender segregation: The impacts of ProJoven. 2007.

ONU MUJERES ECUADOR. Evaluación de impacto del programa: Quito ciudad segura para las mujeres y las niñas. 2019. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11466>

ONU MUJERES MEXICO. Evaluation of the Safe Cities Campaign #Noesdehombres. Kantar Millward Brown; El Instituto de Investigaciones Sociales. 2018. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11259>

PEROVA, E., REYNOLDS, S. Women's police stations and domestic violence: evidence from Brazil. S Police Stations and Domestic Violence: Evidence from Brazil (November 17, 2015). World Bank Policy Research Working Paper, nº 7497, 2015.

PRENNUSHI, G., GUPTA, A. Women's empowerment and socio-economic outcomes: impacts of the Andhra Pradesh rural poverty reduction program. World Bank Policy Research Working Paper, nº 6841, 2014.

PRONYK, Paul M. et al. "Effect of a structural intervention for the prevention of intimate-partner violence and HIV in rural South Africa: a cluster randomised trial." *The Lancet*, v. 368, nº 9551, pp. 1973-1983, 2006.

RAMSAY, J., RIVAS, C., FEDER, G. "Interventions to reduce violence and promote the physical and psychosocial well-being of women who experience partner violence: a systematic review of controlled evaluations". Barts and the London, Queen Mary's School of Medicine and Dentistry, 2005.

RHODES, Karin V. et al. "Lowering the threshold for discussions of domestic violence: a randomized controlled trial of computer screening." *Archives of Internal Medicine*, v. 166, nº 10, pp. 1107-1114, 2006.

RODRÍGUEZ, C. Violencia intrafamiliar y transferencias monetarias condicionadas: El impacto de Familias en Acción en Colombia. IDB Working Paper Series, 2015.

ROMERO, O. et al. Capacitación de funcionarias de Comisarias de Familia en Medellín, Colombia sobre servicios amigables para víctimas de violencia íntima de pareja. 2017.

SANTOS, R. G. et al. "Effectiveness of School-Based Violence Prevention for Children and Youth: Cluster randomized field trial of the Roots of Empathy program with replication and three-year follow-up." *Healthcare Quarterly*, v. 14, pp. 80-91, 2011.

SCHONERT-REICHL, K. A. et al. "Enhancing cognitive and social-emotional development through a simple-to-administer mindfulness-based school program for elementary school children: A randomized controlled trial." *Developmental psychology*, v. 51, nº 1, p. 52, 2015.

SHERMAN, L. W. et al. "The variable effects of arrest on criminal careers: The Milwaukee domestic violence experiment." *J. Crim. L. & Criminology*, v. 83, p. 137, 1992.

SHERMAN, L. W.; BERK, R. A. The Minneapolis domestic violence experiment. Washington, DC: Police Foundation, 1984.

SHERMAN, L. W.; HARRIS, H. M. "Increased death rates of domestic violence victims from arresting vs. warning suspects in the Milwaukee Domestic Violence Experiment (MilDVE)." *Journal of experimental criminology*, v. 11, pp. 1-20, 2015.

SPOTH, R. L.; REDMOND, C., SHIN, C. Reducing adolescents' aggressive and hostile behaviors: Randomized trial effects of a brief family intervention 4 years past baseline. *Archives of pediatrics & adolescent medicine*, v. 154, nº 12, pp. 1248-1257, 2000.

SPRY, N., MARCHANT, T. “How a personal development program enhances social connection and mobilises women in the community.” *Australian Journal of Adult Learning*, v. 54, nº 2, pp. 32-53, 2014.

STUART, G. L. et al. “Randomized clinical trial examining the incremental efficacy of a 90-minute motivational alcohol intervention as an adjunct to standard batterer intervention for men.” *Addiction*, v. 108, nº 8, pp. 1376-1384, 2013.

SULLIVAN, C. M.; BYBEE, D. I. “Reducing violence using community-based advocacy for women with abusive partners.” *Journal of consulting and clinical psychology*, v. 67, nº 1, p. 43, 1999.

SVIATTSCHI, M. M., TRAKO, I. *Gender Violence, Enforcement, and Human Capital: Evidence from Women’s Justice Centers in Peru*. World Bank Policy Research Working Paper, nº. 9624, 2018.

THOMPSON, R. S. et al. “Identification and management of domestic violence: a randomized trial.” *American journal of preventive medicine*, v. 19, nº. 4, pp. 253-263, 2000.

TIWARI, A. et al. “A randomised controlled trial of empowerment training for Chinese abused pregnant women in Hong Kong.” *BJOG: International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, v. 112, nº 9, pp. 1249-1256, 2005.

TIWARI, A. et al. “Effect of an advocacy intervention on mental health in Chinese women survivors of intimate partner violence: a randomized controlled trial.” *Jama*, v. 304, nº 5, pp. 536-543, 2010.

UN WOMEN. End-Term Evaluation Report “Prevention and Protection of Women from Violence Through Access to Justice, Services and Safe Spaces.” 2020. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?EvaluationId=11532>

UN WOMEN. Project final evaluation: Realizing the transformational effect of the Sepur Zarco reparation sentence to break the continuum of conflict and post-conflict related sexual and other forms of violence against women. Evaluación Independiente. 2020. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11448>

UN WOMEN. Regional Programme Win Win: Gender Equality Means Good Business, 2020. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11418>

UN WOMEN. Safe Cities End Term Evaluation. Social Research Center (SRC), American University in Cairo (AUC). 2022. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11637>

VILLAGRÁN, P. S. et al. *Evaluación de impacto del programa Viajemos Seguras en el Transporte Público en la Ciudad de México: Aportes al diseño e implementación de políticas de prevención de la violencia de género en espacios públicos*. 2017.

WEINSTEIN, M. Final qualitative evaluation USAID project: End GBV (Overcoming Gender-based Violence to Ensure Women’s Full Enjoyment of Rights). USD AID; ONU MUJERES. 2021. <https://gate.unwomen.org/Evaluation/Details?evaluationId=11441>

WILSON, S. J., LIPSEY, M. W. *The effectiveness of school-based violence prevention programs for reducing disruptive and aggressive behavior*. Revised Report for the National Institute of Justice School Violence Prevention Research Planning Meeting May. 2005.

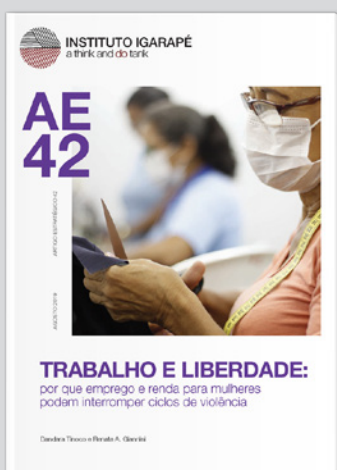
LEIA TAMBÉM



ARTIGO ESTRATÉGICO 51: **VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: como a pandemia calou um fenômeno já silencioso**
(Dezembro de 2020)



ARTIGO ESTRATÉGICO 45: **EVIDÊNCIAS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES NO BRASIL, NA COLÔMBIA E NO MÉXICO**
(Janeiro de 2023)



ARTIGO ESTRATÉGICO 42: **TRABALHO E LIBERDADE: por que emprego e renda para mulheres podem interromper ciclos de violência**
(Outubro de 2019)



INSTITUTO IGARAPÉ

a think and do tank

O Instituto Igarapé é um think and do tank independente, que desenvolve pesquisas, soluções e parcerias com o objetivo de impactar tanto políticas como práticas públicas e corporativas na superação dos principais desafios globais. Nossa missão é contribuir para a segurança pública, digital e climática no Brasil e no mundo. O Igarapé é uma instituição sem fins lucrativos e apartidária, com sede no Rio de Janeiro e atuação do nível local ao global.

Apoio:

Uber

Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/Fax: +55 (21) 3496-2114
contato@igarape.org.br
facebook.com/institutoigarape
twitter.com/igarape_org
instagram.com/igarape_org

www.igarape.org.br

ISSN 2359-0998

Ficha técnica

Autora

Renata Avelar Giannini
Pesquisadora

Revisão de conteúdo

Melina Risso
Diretora de Pesquisa

Katherine Aguirre
Pesquisadora

Edição e revisão de texto

Melina Risso
Diretora de Pesquisa

Debora Chaves
Editora

Projeto gráfico

Raphael Durão
Coordenador Criativo

Murilo Xavier Lima
Designer gráfico

André Gutierrez
Estagiário de Design

www.igarape.org.br



INSTITUTO IGARAPÉ
a think and do tank